



Erasmus+



Aprendizagem
sociocultural dos jovens
nas sociedades
móvel

etnografia



As informações do projeto



Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Sigla do Projeto

SLYMS

título do projeto

aprendizagem sociocultural dos jovens nas sociedades móveis.

Projeto Número do Contrato

2018-1-EL02-KA205-004039

site do projeto

<http://slyms.uth.gr>

parceiros de autoria

Universidade de Tessália, UPF, Arsis, CAI, Município de
Thessaloniki

Data de conclusão

7/1 / 2018-31 / 12/2018

Disclaimer Aviso: Este projecto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação [comunicação] reflecte apenas as opiniões dos autores, ea Comissão não pode ser responsabilizada pela utilização das informações nele contidas.

Tabela de conteúdos

1. Introdução	3
2. Metodologia Etnográfica	6
2.1 A abordagem qualitativa	6
2.2 Definindo Etnografia	8
2.3 Entrevista Etnográfica.....	12
2.4 Participativa Etnografia	14
2.5 Questões Éticas	15
3. O estudo de caso grego.....	17
3.1 Os detalhes sobre a conduta da etnografia.....	17
3.2 Análise etnográfica	20
3.2.1 "Cale-se em suas conchas": uma dupla relação dos jovens com a sociedade local	24
3.2.2 A língua grega como um meio de integração social.....	28
3.2.3 Procurando por uma saída através da educação.	30
3.2.4 Morando em presença insegura e precária com esperança.....	34
4. O estudo de caso espanhol	38
4.1 Resumo da etnografia.....	38
4.2 Limitações de trabalho de campo	39
4.3 Contextualização do trabalho de campo etnográfico	40
4.4 Breve descrição das organizações parceiras e trabalho de campo	41
4.5 Etnografia	46
4.5.1 Jovens com fortes laços no bairro, à procura de espaços de expressão, auto-determinação ea concessão.....	46
4.5.2 Jovens migrantes que lutam por oportunidades no mercado de trabalho e do sistema educativo.....	54
4.5.3 Introduzir uma nova vida e incerteza: jovens refugiados em Barcelona.....	61
5. Conclusões	68
6. Referências	71
ANEXO I: questionário semi-estruturado para jovens participantes em workshops / grupos	77
ANEXO II: questionário semi-estruturado para profissionais	78

1. Introdução

Em 2015, centenas de milhares de refugiados e migrantes, principalmente jovens e crianças, que fogem da guerra, violência, perseguição e pobreza em todos os países do sul da Europa, especialmente a Grécia, que se tornou a "rota de fuga" (Papadopoulos et al. 2008) para a Europa. No início de 2016, o movimento dos requerentes de asilo foi severamente afetado por uma série de eventos políticos regionais na Europa, incluindo o encerramento das fronteiras com a Grécia principais países dos Balcãs e os países da Europa Central. A União Europeia chegou a um acordo com a Turquia, segundo o qual "todos os novos imigrantes ilegais que cruzam da Turquia para as ilhas gregas do 20 março de 2016 serão devolvidos à Turquia" (Comissão Europeia 2016). Devido ao crescente afluxo de requerentes de asilo ao largo da costa da Grécia e da ameaça imediata de deportação, um pedido de asilo na Grécia tornou-se a única opção viável para todas as pessoas que vieram para a Grécia depois de 20 de março, em pesquisa segurança e proteção. Como resultado, a Grécia tornou-se um país de trânsito no curto prazo a uma série de longo prazo. Grécia, como país anfitrião, desde 2016, estabeleceu vários pontos de acesso, acampamentos e organizações que prestam vários serviços e apoio aos refugiados, ONGs e estruturas governamentais, como previsto pelos governos locais, regionais e nacionais. um pedido de asilo na Grécia tornou-se a única opção viável para todas aquelas pessoas que vieram para a Grécia depois de 20 de março para segurança e proteção. Como resultado, a Grécia tornou-se um país de trânsito no curto prazo a uma série de longo prazo. Grécia, como país anfitrião, desde 2016, estabeleceu vários pontos de acesso, acampamentos e organizações que prestam vários serviços e apoio aos refugiados, ONGs e estruturas governamentais, como previsto pelos governos locais, regionais e nacionais. um pedido de asilo na Grécia tornou-se a única opção viável para todas aquelas pessoas que vieram para a Grécia depois de 20 de março para segurança e proteção. Como resultado, a Grécia tornou-se um país de trânsito no curto prazo a uma série de longo prazo. Grécia, como país anfitrião, desde 2016, estabeleceu vários pontos de acesso, acampamentos e organizações que prestam vários serviços e apoio aos refugiados, ONGs e estruturas governamentais, como previsto pelos governos locais, regionais e nacionais.

Em Espanha, a situação não é tão grave e dramática como na Grécia, mas o número de requerentes de protecção internacional aumentou significativamente. Em 2017, a Espanha registrou o maior número de requerentes de protecção internacional desde a aprovação da

primeira lei sobre o asilo em 1984, 31,120 (CEA (R)), 2018). O sistema de aplicação é totalmente desabou e os refugiados têm que esperar meses para iniciar o processo de regularização. A situação é extremamente incerto desde que a taxa de passagem na Espanha é de apenas 35% abaixo da média europeia (CEA (R)), 2018). Além disso, os "pontos críticos migração" como as áreas metropolitanas de Madrid e Barcelona e em outros lugares, mostrar percentagens relativamente elevadas de migrantes, alguns dos bairros com características de segregação.

Chamado de 'crise de refugiados' deve ser diretamente relacionado com a crise económica que afecta a Grécia, Espanha e outros países do sul da Europa desde 2009. Esta situação crítica tem um impacto negativo significativo sobre a situação dos jovens, especialmente aqueles em risco de vida na pobreza e em movimento. Para os jovens (refugiados, migrantes, NEET) ambientes sociais vulneráveis, mobilidade (real ou imaginário) parece ser a única solução viável e uma saída para esta situação desagradável. A este respeito, já se tornou uma característica fundamental de sua identidade.

O projeto tem uma orientação empírica que envolve a coleta de dados qualitativos de diferentes países do sul da Europa, como a Grécia ea Espanha, com novos dados produzir por jovens que vivem em precárias e estão em movimento (por exemplo, refugiados , migrantes, NEETS).

Os pesquisadores realizaram o trabalho de campo nestes dois países selecionados como estudos de caso do projeto. Os estudos de caso são únicos em termos da sua localização geográfica e os valores, atitudes e práticas de pessoas. No entanto, a natureza transnacional do projecto requer a descoberta de tendências em relação às práticas cotidianas de jovens nos países do estudo. Neste contexto, a equipe do projeto etnográfico implementou diversas técnicas específicas em seu trabalho de campo, incluindo: entrevistas não estruturadas ou semi-estruturadas com os principais interessados; criando um diário detalhado para registro de campo observações, reflexões e questões para futuras pesquisas e informações para apoiar o material de entrevista; e os registros de discussões informais com indivíduos ou grupos escrito. Todo o material é coletado em Inglês e línguas originais. Documentos entrevistas transcritas são armazenados em um banco de dados privado do projeto.

Um objectivo central do nosso projeto de pesquisa interdisciplinar é uma pesquisa etnográfica qualitativa em diferentes partes do sul da Europa, como Grécia e Espanha, para exibir várias semelhanças e diferenças em relação a padrões de vida precárias de jovens em movimento. O design eo conteúdo do manual de treinamento para o treinador (ver Resultado 3) e o fortalecimento de jovens vulneráveis através de habilidades de cultivo e soft skills (pensamento crítico, habilidades de comunicação, alfabetização linguística, ética comum) na os próximos passos do projeto será baseado em nossas descobertas etnográficos.

O objetivo do primeiro capítulo é descrever brevemente a abordagem qualitativa e definir a "etnografia"; Além disso, para discutir as suas vantagens e limitações, e para descrever o trabalho desta metodologia qualitativa nas sociedades modernas, e fornecer alguns métodos práticos para fazer trabalho de campo. O segundo eo terceiro capítulos fornecem material empírico específico sobre os dois estudos de caso na Grécia e em Espanha e refletir criticamente sobre as suas conclusões.

2. Metodologia Etnográfica

2.1 A abordagem qualitativa

A pesquisa qualitativa assume muitas formas, cada uma composta por diferentes tradições epistemológicas, filosofias sobre a natureza do conhecimento científico e de investigação, e várias prescrições de rigor metodológico.

pesquisadores de pesquisa qualitativa forneceram uma ampla variedade de diferentes "estilos" e perspectivas que podem levar a decisões alternativas de concepção e realização de estudos de investigação. Eles identificaram métodos específicos para a coleta de dados com pesquisa qualitativa, tais como métodos de observação e observação, entrevistas, discussões em grupo, narrativas e análise de documentos. Em certo sentido, a pesquisa qualitativa é uma mistura de ciência e arte. No entanto, é esta combinação que pode deixar inquieto sobre seu uso ou preocupações sobre os seus métodos de consulta. A pesquisa qualitativa foi muitas vezes criticado como "não científica", "subjetiva" e, portanto, "inválido" pesquisadores quantitativos influenciado principalmente pelo positivismo, que era o paradigma dominante na pesquisa social. Alguns pesquisadores qualitativos (Bogdan e Taylor, 1975; Cicourel, 1964; Glaser e Strauss, 1967) tentou responder a essas críticas, sistematizar e formalizar seus métodos, enfatizando a importância de não só a recolha de dados rigorosos, mas também na análise . Denzin e Lincoln (1994) referem-se a este termo como a fase "Nouveau". enfatizando a importância de não só a recolha de dados rigorosos, mas também na análise. Denzin e Lincoln (1994) referem-se a este termo como a fase "Nouveau". enfatizando a importância de não só a recolha de dados rigorosos, mas também na análise. Denzin e Lincoln (1994) referem-se a este termo como a fase "Nouveau".

No entanto, como veremos a seguir, a pesquisa qualitativa é uma atividade especializada que fornece uma compreensão única das vidas das pessoas e fenômenos sociais que se formam. A nossa abordagem de pesquisa qualitativa em particular é baseada em três princípios fundamentais:

1. A investigação deve ser conduzida de forma rigorosa, o que significa que a concepção e implementação do projeto são baseados em uma metodologia explícita.
2. "Realidade" é capturado em termos de construções sociais, crenças e comportamentos. Assim, ele é reconhecido como fluido, diversificada e multifacetada. Embora seja suficientemente estável para informar o desenvolvimento da teoria social.
3. Pode ser usado em pequena escala estudos qualitativos para ganhar uma inferência mais ampla sobre o "mundo social" (Ritchie e Lewis, 2003).

A maioria dos estudiosos qualitativos concordam que a pesquisa qualitativa diz respeito à compreensão do atribuem significados que as pessoas a ações, decisões, crenças, valores, etc., dentro de seus mundos sociais. (Bryman, 1988, 8).

Strauss e Corbin (1998, 11) pelo termo "pesquisa qualitativa" significa:

Qualquer tipo de pesquisa que produz resultados que não foram obtidos por meio de processos estatísticos ou outros meios de quantificação.

Existem alguns elementos-chave que são comumente acordados entre os pesquisadores em pesquisa qualitativa:

- i) O principal objetivo da pesquisa é fornecer uma compreensão completa do mundo social dos indivíduos estudados, ou seja, as suas circunstâncias sociais e materiais, experiências, perspectivas, etc.
- ii) A amostra é em pequena escala, com base em critérios seleccionados proeminentes.
- iii) A coleta de dados geralmente requer contato próximo entre pesquisador e participantes. Os métodos de coleta de dados são interativos e permitem-lhe explorar as questões emergentes.
- iv) As descrições são muito denso e detalhado. A informação é rica e análise de dados é aberto a conceitos emergentes e idéias e desenvolver explicações e tipologias.
- v) Os resultados tendem a concentrar-se sobre a interpretação do significado social do mundo dos jogadores de investigação social (Ritchie e Lewis 2003, 5).

2.2 Definindo Etnografia

Etnografia é uma abordagem sistemática para a compreensão da vida social e cultural das comunidades, grupos, organizações, instituições e outros ambientes (Le Compte e Schensul, 2010). O principal objetivo da etnografia é alcançar uma compreensão mais profunda da realidade social, no entanto, a questão da descolonização desta metodologia ainda é importante. O etnógrafo deve evitar preconceito e garantir a precisão dos dados. Baseia-se as perspectivas de pessoas no domínio da investigação e usa ambas as técnicas indutivas e inferencial para desenvolver teorias sociais e culturalmente válido locais fundada, que poderiam ser usadas localmente e em outros lugares (Le Compte e Schensul de 2010, 1).

A principal fonte de informação é a etnografia observação. Outras fontes de informação, tais como entrevistas individuais e de grupo, conversas informais, documentos públicos e pessoais, jornais, fotografias e materiais audiovisuais também servir a esse propósito. Pesquisadores estão presentes quando as coisas acontecem e ver com seus próprios olhos. O etnógrafo é o principal instrumento de coleta de dados. Portanto, suas descrições das rotinas normais de um grupo, comunidade, organização, etc., muitas vezes detalhado, e suas contas são extremamente vívida.

Todos estes detalhes não poderiam ser recolhidos de uma forma diferente, por exemplo, por aplicação de um questionário, relatando ou entrevistar alguns deles. Normalmente, existe um intervalo entre as afirmações feitas por partes durante entrevistas ou suas respostas em questionários e o seu comportamento real (Heritage, 1984, 236). Existe uma lacuna entre o que as pessoas dizem ou pensam eo que fazem, entre os sentimentos e ações (Deutscher, 1973; Gilbert e Mulkay, 1983). Etnógrafos deve primeiro investigar o que as pessoas realmente fazem e por que eles fornecem para fazer antes de interpretar suas ações e palavras. Etnografia é projetado para testar achados anteriores (Le Compte e Schensul, 2010, 2).

Etnografia compreende duas estratégias de pesquisa:

- a) observação não participante e
- b) observação participante.

Na observação não participante, o etnógrafo observa eventos e participantes remotos sem interagir com eles. O pesquisador não interfere com a cena ou as ações dos participantes para não influenciar o seu comportamento.

Na observação participante, o etnógrafo interfere com as ações dos indivíduos e cria relações diretas com eles; restos em seu ambiente natural por um longo tempo para observar e descrever o seu comportamento e aprender seus códigos de compreender o significado de suas ações.

Entre os dois extremos de observação e participante observação não participante existem várias situações intermediárias. O grau em que Etnógrafos envolvidos e estão envolvidos em um grupo ou organização pode variar consideravelmente. pesquisa etnográfica exige o pesquisador para alcançar um equilíbrio entre a participação ea participação na vida social dos sujeitos observados e desprendimento a partir deles que você possa fazer a sua investigação científica de forma eficaz. Ainda assim, não pode ser possível participante e cientista ao mesmo tempo (Schwartz e Jacobs, 1979), no entanto, a empatia quase total é impossível. Duranti e Goodwill dizem que é precisamente a constante reflexão, tomar notas, fazer perguntas, questionários completos, tirar fotos, gravar e, em seguida, transcrever, Tradução e Interpretação imposta a nós pela nossa profissão que nos impede de ser completamente 'dentro' da cultura que queremos estudar '(1992, 20). Ser simultaneamente 'dentro' e 'fora' da cultura do estudo é, portanto, uma característica inevitável do papel do etnógrafo.

Spradley (1980, 58) registrou cinco tipos de participação e envolvimento:

Tipo de participação	Grau de envolvimento
----------------------	----------------------

completo	alto
ativo	Médio-alto
moderada	média Baixa
Pasiva	cair
nonparticipation	envolvimento não

Entre os dois extremos opostos do (não participantes) observador completo que não está envolvido e o participante completa tem um alto involucració, existem outras funções ou posições que o etnógrafo poderia jogar no campo de pesquisa (Denzin, 1970) . A questão metodológica questionável é o equilíbrio entre a participação e observação ou participação e desapego (Gobo, 2008, 106). Na literatura relevante distinguem-se três tipos de particular observação:

- a. observação Covert: neste caso, os participantes não estão cientes dos efeitos do inquérito e a identidade do pesquisador. O etnógrafo atos secretos.
- b. Observação semi-aberto: é uma situação em que apenas alguns membros do grupo de estudo conhecer a identidade do pesquisador.
- c. Observação aberta: é os etnógrafos técnica mais comumente usados. Todos os sujeitos do estudo conhecer os propósitos e a identidade do pesquisador. Uma das principais vantagens de observação aberta é que o etnógrafo tem uma certa liberdade, porque não é obrigado a desempenhar um papel específico. Por outro lado, a principal desvantagem deste tipo de observação é que o pesquisador tem que pedir permissão para realizar a pesquisa. permissão get muitas vezes exige esforço e um monte de tempo. Nossa pesquisa adotou esse tipo de observação aberta.

Raymond Gold (1958) forneceu uma descrição das posições do observador ao realizar observações de campo:

1. Em um extremo está o participante completa. O pesquisador é um membro do grupo de estudo que esconde o seu papel como pesquisador do grupo para evitar perturbar a actividade normal. As deficiências desta abordagem são que o observador pode faltar objetividade; os interessados podem se sentir constrangido e traído quando o papel do investigador é revelado. Desde os membros do grupo estão sendo enganados, a ética de pesquisa é questionável.
2. O observador participante, o investigador é um membro do grupo a ser estudado. Todas as partes interessadas estão cientes do propósito da investigação e a identidade do pesquisador. Os participa etnógrafo no grupo está assistindo e está mais interessado notar que em participar. Este papel também tem desvantagens, uma vez que o etnógrafo deve encontrar um equilíbrio entre os objetivos da pesquisa e do nível de confiança que é fornecido ao grupo para a informação que fornecem.
3. Para o observador, como postura participante, os membros do grupo a ser observado está ciente das atividades da observação investigador. O principal papel do investigador é para dados recolha, no entanto, o investigador não é um membro do grupo. Ele ou ela está interessado em participar como um meio para uma melhor observação e, portanto, conseguir um quadro mais completo das atividades da compreensão do grupo.

Na verdade, é um papel de membro periférico que permite ao pesquisador "observar e membros suficientes perto interagem para estabelecer uma identidade interna sem participar em atividades que constituem os membros do núcleo do grupo" (Adler e Adler, 1994, 380). .

4. A posição completa o participante está na posição extrema oposta à do observador completa, onde etnógrafo não é completamente visível enquanto assiste ou quando é visível em um lugar público, mas o público estudado é consciente de estar sendo observado . Em ambos os casos, a observação nesta posição não é perceptível aos parceiros sociais.

Em geral, a postura mais ética é para o observador como participante, como as atividades do etnógrafo de pesquisa são conhecidos do grupo estudado, mas o interesse do pesquisador é a dados coletar, em vez de participar na atividade. sendo vigiado

2.3 Entrevista Etnográfica

entrevista Etnográfico é um método qualitativo de recolha de dados. É um tipo particular de entrevista discursiva durante o trabalho de campo pelo etnógrafo. Seu objetivo é revelar os significados utilizados pelos participantes, e investiga aspectos vagos e incertos da cultura observada. O objetivo é destacar os significados culturais dos principais padrões sociais de pessoas no estudo e testar diferentes hipóteses que poderiam explicar esses padrões.

Em nossa pesquisa, vamos investigar aspectos das culturas das pessoas identificadas que permanecem mesmo ambíguas ou pouco claras apesar de terem sido objecto de observação. Além da observação participante em pesquisa, entrevistas também será usado para entender suas crenças, sua capacidade económica e estratégias durante a crise, e como eles explicam as suas práticas e planos.

Ao contrário de entrevistas convencionais em entrevista etnográfica, o investigador e o informante eles já são conhecidos. Assim, entre os dois lados surge um clima emocional diferente. Além disso, entrevistas etnográficas não são necessariamente programado, mas geralmente surgem espontaneamente durante a observação participante do curso. Além disso, é provável que seja mais focada em temas específicos e são mais curtas do que as entrevistas discursivas. O etnógrafo pode fazer algumas perguntas sobre uma cena observada a compreender o significado de determinado acto ou gesto, ou as razões para uma reação. Além disso, o conhecimento ou a compreensão é alcançada por meio de entrevistas subsequentes durante todo o curso da investigação.

entrevistas etnográficas são úteis como histórias de informantes ao invés de descrições objetivas da realidade (Coffey e Atkinson, 2001). Eles são adequados para explorar e identificar padrões de pensamento, categorias culturais e significados compartilhados (McCracken, 1988, 7).

De acordo com Spradley (1980), no processo de entrevista etnográfica duas questões distintas mas complementares envolvidos:

- a) Desenvolver um bom relacionamento com os entrevistados. Rapport incentiva informantes para falar sobre sua cultura.
- b) Para conseguir informações significativas. Informações incentiva o desenvolvimento do relacionamento.

entrevistas etnográficas é geralmente realizada através das quatro etapas que se seguem (Spradley, 1980):

1. **Apreensão:** entrevistas são muitas vezes incerto, em muitos aspectos, e que pode causar sentimentos de medo, tanto o entrevistado eo pesquisador que conduz a investigação. A coisa mais importante é obter e manter informantes falando especialmente nas primeiras entrevistas. questões descritivas são muito úteis para iniciar a conversa e o entrevistado falar livremente. Normalmente, não importa o tema está em causa. Quando uma pessoa fala, "o etnógrafo tem a oportunidade de ouvir, mostrar interesse e responder sem julgamento". Este tipo de resposta é a maneira mais eficaz para reduzir a apreensão de um informante. "Eles desenvolvem um senso básico de confiança que permite o livre fluxo de informações.

2. **Exploração:** Uma vez que a relação é estabelecida, o pesquisador e o participante se sentir mais confortável com o outro. Nesta fase, tanto como o informante etnógrafo começar a explorar seu relacionamento. Buscando traçar como a outra pessoa, o que a outra pessoa quer seu relacionamento. Eles ouvir, observar e testado o outro. É um processo de familiarizar-se com esta nova situação / configuração. Exploração pode ocorrer quando as perguntas etnógrafo-book se preparava para falar sobre algo, ou quando todos ri de algo dito, etc.

3. **Cooperação:** neste confiança fase entre os participantes e, conseqüentemente, desenvolve a cooperação é estabelecida. Isto implica a cooperação etapas, baseado na confiança mútua. Agora o etnógrafo e saber informante o que esperar um do outro, e não se preocupe mais sobre

"ofendido entre si ou cometer erros fazer ou responder a perguntas" (47). Ambos podem fornecer informações pessoais e sentir-se livre para fazer perguntas.

4. Participação: na última etapa, a plena participação está quase atingido. O entrevistado começa a perceber o seu papel como um professor para o pesquisador. Informantes começam a ser mais confiante e assertivo. Eles fornecem novas informações para o etnógrafo e ajudá-lo a descobrir padrões de sua cultura. Spradley (2016) diz que nem todos os informantes chegar a esta fase final da participação. "Se eles fizerem isso, eles se tornam cada vez mais participando observadores de sua própria cena cultural" (48).

Foco na interação que ocorre durante as entrevistas não significa que não devemos levar em conta o contexto mais amplo do trabalho de campo. Devemos notar que, ao mesmo tempo, etnógrafos realizada observação participante.

Vale a pena notar que o que é gerado a partir de uma entrevista não é o todo entrevistado. É um produto da interação entre o entrevistado e entrevistador, e ocorre em um contexto específico e contexto social.

2.4 Participativa Etnografia

Nossa pesquisa pode ser vista como um exemplo de etnografia participativo, que é composto de diferentes vozes e experiências que se entrelaçam idiomas diferentes, crenças, valores e relacionamentos com nossos informantes (Blackledge e Creese, 2010, 58). Esta posição consiste de um posmoderna perspectiva epistemológica feminista (Denzin, 1997).

Ambos quebrar etnografia tradicional, compreendendo objetivismo, o naturalismo, o colonialismo e exploração de participantes. Neste quadro epistemológico, uma etnografia participativa que se desenvolve em torno do conceito de "cuidado" é privilegiada. Juntos, o pesquisador e os participantes projetar aspectos específicos do projeto, discutir os resultados e, talvez, escrever uma parte do relatório final juntos. Nossa visão é baseada em uma versão não-etnocêntrico do cosmopolitismo pós-colonial que dá prioridade às pessoas reais, suas relações sociais e da vida cotidiana em geral (Lefebvre, 2014; Hamnerz, 1990).

Vale ressaltar que a nossa opinião é diferente da ethicism, ressaltando a noção de "justiça" que fornece regras e posição absolutista com base em códigos deontológicos etiológica (Gobo, 2008, 137).

2.5 Questões Éticas

A natureza e status de participantes (por exemplo, movendo os jovens vulneráveis) e ambientes sociais onde a pesquisa é feita (por exemplo, acampamentos) impõem importantes questões éticas:

Privacidade: participantes tinham direito a permanecer no anonimato; portanto, seus nomes verdadeiros foram substituídos por símbolos. Além disso, qualquer situação que revele detalhes pessoais omitido. Os participantes tiveram o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Consentimento informado: um conjunto de práticas projetado para dar aos participantes as informações necessárias para decidir se a participar na investigação. Em particular, quando os participantes eram adolescentes, formalmente pedimos permissão para seus pais e treinadores. consentimento informado obtido fazendo com que os participantes assinar um formulário de consentimento (ver anexo), o que explica os objetivos da permissão investigação e pedidos para gerenciar suas informações pessoais. Nós garantimos que os participantes (por exemplo, jovens e jovens trabalhadores) têm entendido a informação e participação na pesquisa é voluntária. Durante as entrevistas, os participantes foram protegidos de qualquer tipo de estresse físico e psicológico e tinha o direito de retirar-se das sessões, por qualquer motivo.

A equipe de pesquisa seguiu os códigos de ética de associações profissionais (por exemplo, diretrizes éticas da Associação de Pesquisa Social disponíveis no link (Ética SRA orientações), a fim de situações específicas de endereço e questões éticas levantadas por um tipo observação específico.

Implicações para futuras pesquisas: pesquisadores sociais esperam ter acesso aos ambientes, então eles têm não só uma obrigação ética das pessoas estudadas, mas também com seus colegas para não "estragar a paisagem", que pode ter o efeito sobre o sujeito da pesquisa ou outros neste ambiente de lixo para acesso futuro.

Exploração / Dano: Reconhecemos que qualquer tipo de pesquisa é um risco potencial para a identidade do grupo, portanto, lidar com este problema com extremo cuidado. Cópias do projecto de relatório escrito e transcrições estão disponíveis para qualquer participante que solicita a qualquer momento durante a duração do projeto. Nós também incentivar os participantes a expressar sua opinião. Nós acreditamos fortemente que os participantes devem ser treinados para fazer parte do processo de pesquisa.

3. O estudo de caso grego

3.1 Os detalhes sobre a conduta da etnografia

Um estudo etnográfico de quatro estruturas diferentes nas instalações de uma organização grega não-governamental, Arsis - Associação para o apoio social dos jovens:

- 1) Centro de Suporte da Juventude (KYN), rua Spartis 9
- 2) centro de acolhimento de refugiados, Diavata
- 3) Refugee Reception Center, Lagkadikia (Zona Segura refugiados desacompanhados).
- 4) centro de acolhimento para crianças desacompanhadas, Pilea.

As ferramentas básicas utilizadas pela equipe de pesquisa etnográfica foram SLYMS entrevistas (focus groups) e observações etnográficas. Nos dois primeiros centros foram usadas duas ferramentas de pesquisa, enquanto que nos outros dois, a equipe de pesquisa visitou os centros para realizar entrevistas com funcionários e juventude. Vinte e duas pessoas participaram de grupos focais e entrevistas. Mais especificamente, dezessete eram jovens, cinco professores e outros profissionais que trabalham com jovens. três entrevistas e quatro grupos focais foram realizados com os jovens. Em alguns deles jovens trabalhadores e professores que participaram como intervenientes. Os jovens do estudo vêm da Síria, Irã, Paquistão, Afeganistão, Bangladesh, Guiné, Congo, Líbia e Burundi. Quatorze eram homens e três mulheres.

mulheres refugiadas em geral foram esmagadoramente menos em centros de refugiados, onde o estudo etnográfico. A maioria dos jovens (doze) que participaram das entrevistas eram menores de idade (15-17 anos). Havia também cinco jovens adultos que tinham entre 18 e 24 anos. A sua estadia na Grécia varia de alguns dias a quatro anos. Em particular, em muitos casos, os jovens foram plenamente integrados na sociedade local, enquanto em alguns outros casos tentando se intrometer.

Entrevistas e grupos focais durou desde o 20/9 a 15/10 de 2018. Antes desse período, a equipe de pesquisa participaram em arranjos preliminares com representantes de Arsis para ter acesso ao campo. Entrevistas com jovens refugiados foram conduzidos principalmente em Inglês. Em alguns casos, um mediador ajudou na tradução do francês e árabe para o grego. Ao mesmo tempo, três entrevistas individuais e um grupo focal com professores e outros trabalhadores jovens da ONG Arsis foram feitas. Eles também foram os jovens de 25 a 29 anos. Quatro deles

eram moradores de Thessaloniki e um era da Espanha, que se estabeleceu definitivamente na Grécia.

Os participantes foram plenamente informados sobre os objetivos do projeto antes de participar no processo de entrevista. Na verdade, eles assinaram um termo de consentimento na qual eles concordaram em participar anonimamente em pesquisa. Em cada centro havia indivíduos (stakeholders) que, abnegadamente, oferecidos para ajudar a mediar entre o pesquisador e o centro, bem como jovens imigrantes e refugiados.

Quanto às observações foram realizadas apenas em KYN e Refugiados Centro de Alojamento em Diavata. Um membro da equipa de investigação desempenhou um papel activo na participação em aulas individuais como um estudante (em cursos de formação língua espanhola) ou como um pesquisador. As aulas foram frequentaram cursos de formação grega, Inglês e Espanhol em KYN e grego no Centro de Refugiados hospedagem na Diavata. O papel do pesquisador, dependendo do tipo de Ouro (1958), às vezes coincidiu com a do "observador participante" e às vezes o "observador como participante". Um ponto comum nos dois papéis anteriores é que os membros do estudo tinham conhecimento da identidade e da responsabilidade do pesquisador.

Vale ressaltar que em cada um dos quatro centros de ter um plano específico atividades diárias para os jovens. Estes planos de negócios são variáveis e flexível, uma vez que a população não é estável e é constantemente renovado. Todos os centros também oferecem alojamento para os jovens, exceto KYN que incide sobre serviços psicossociais e educacionais.

- 1) O objetivo do Grupo de Jovens Centro de Suporte Arsis (KYN) refere-se a crianças, adolescentes e adultos jovens. As ações realizadas como parte de um plano de apoio integrado à medida das necessidades e desejos das crianças. Essas ações incluem oficinas e aulas criativas que apoiar e melhorar a integração dessas crianças no sistema escolar formal. Ao fornecer essas ações e serviços, KYN visa prevenir ou minimizar o impacto de fatores negativos e condições adversas que podem seriamente abusando da vida dos jovens e trazer sua vitimização e exclusão social. O centro juvenil é perto do centro da cidade. O centro tem três salas de aula, bem como funcionários e voluntários que prestam serviços de educação e psicossocial.

- 2) O centro de acolhimento de refugiados em operação Diavata desde 2017. Destina-se a prestação de serviços de alojamento temporário, educação, proteção e apoio, bem como a integração dos migrantes e refugiados. Ele está localizado a dez quilômetros do centro da cidade de Thessaloniki. Isto significa que os refugiados e os imigrantes têm a oportunidade de entrar em contato com a vida cultural da cidade, transporte local, mesmo se leva muito tempo para chegar lá. O centro recebe cerca de quinhentos refugiados e imigrantes. Há famílias e jovens (principalmente homens) entre eles. Os quartos onde as pessoas ficam são recipientes totalmente equipada. O acampamento tem uma "escola" informais várias salas onde as aulas são realizadas para as crianças, jovens e adultos. As aulas oferecidas são principalmente Grego, Inglês, ciência, tecnologia e promoção da educação para a escolaridade obrigatória. O papel da "escola" no campo é atender às necessidades de jovens e adultos refugiados e migrantes para a aprendizagem ao longo da vida, adaptação e integração na sociedade grega. Em aulas diárias, a maioria dos participantes são as crianças, os jovens e de meia-idade.
- 3) O centro de refugiados em Lagkadikia acomoda cerca de quatrocentas pessoas. As famílias e os menores são alojados em recipientes. O objetivo do centro, em particular, é o mesmo que o centro de hospedagem Diavata. A distância entre Lagka-dikia e do centro de Salónica é de cerca de cinquenta quilômetros. Isto significa que, em conjunto com o transporte não regular, transporte para o centro para os moradores é muito difícil. Dentro do centro opera uma "escola" não-formal, que é muito menor do que o campo de Diavata. A escola de Diavata, os professores se concentram principalmente em Grego, Inglês e ajudar os jovens com suas lições escolares oficiais. Parte do campo que visitou a equipe de pesquisa era uma área segura onde os jovens viveu de 14 a 18 anos.
- 4) O centro de acolhimento para crianças desacompanhadas em Pilea, tem apenas trinta camas para menores não acompanhados. Durante a investigação, os responsáveis pela organização mencionou que eles receberam trinta crianças de 12 a 18 anos. O objetivo do centro é não só para garantir os direitos fundamentais dos menores não acompanhados, mas também proporcionar condições de vida seguras e melhorar a sua integração na comunidade local. O centro foi criado em janeiro de 2017. Especificamente, o objetivo é ajudar a integração de crianças em escolas públicas e apoiá-los em estreita colaboração com o corpo docente, fornecendo material didático ou outros programas de treinamento. Algumas das disposições são as seguintes:

1. O apoio psicossocial.
2. Suporte legal para procedimentos de asilo e de reagrupamento familiar.
- orientação 3. Carreira e preparação para o mercado de trabalho.
4. Os serviços médicos e de acesso aos serviços de saúde.
- Organização 5. das actividades culturais e recreativas, passeios e participação em eventos sociais.
6. Reuniões e seminários informativos sobre o desenvolvimento de habilidades e capacitação de crianças e jovens na vida social no centro e na comunidade local.
7. Três refeições por dia (café da manhã, almoço e jantar), considerando idade, hábitos alimentares e peculiaridades culturais.
8. roupa e calçado.
9. higiene e limpeza pessoais.
10. Produtos para uso diário.
11. Transferência (veículo através do centro e ônibus local: cobre o custo de rotas ilimitadas ou bilhetes)
12. Comunicação (acesso às comunicações electrónicas e serviços de vídeo, a compra de cartões de telefone).

3.2 Análise etnográfica

Este estudo trata os jovens se movendo e como eles experimentam sua vida diária precária. Através ângulo etnográfico desta pesquisa particular, há muitas evidências sobre a vida dos jovens migrantes e refugiados, que revelam seus valores, desejos, objetivos, aspirações e formas para moldar ativamente sua realidade.

Migração, os fluxos de refugiados e diversidade étnico-cultural estão entre os mais fenômenos sociais críticos das sociedades contemporâneas (GEISEN, 2010). Política, importância econômica e social destes fenômenos tem crescido dramaticamente hoje (Castles, Haas e Miller, 2013), como no debate público e a política oficial do estado estão relacionadas a questões sociais cruciais como a pobreza, crime, o desemprego, a perseguição política, racismo, exclusão social e integração social dos jovens refugiados e imigrantes.

a mobilidade dos jovens é amplamente ligada a fluxos migratórios e de refugiados. Refugiados e migrantes jovens, como uma categoria distinta, até recentemente, foram ignorados pelos estudos de estudos migrantes e refugiados ou apenas migrantes / refugiados foram consideradas segunda geração (Geisen, 2010). No entanto, nos últimos anos, devido à crise de refugiados e de crise económica, o interesse de pesquisa tem deslocada para a mobilidade dos jovens em geral. É um facto que os jovens de hoje estão se movendo cada vez mais escala global (Robertson, Harris e Baldassar, 2018). Mobilidade parece ser uma opção básica e um meio para os jovens a satisfazer as suas necessidades, como a sensação de segurança, mas também desejos,

Vale ressaltar que os jovens com alta mobilidade geográfica deste estudo são um grupo heterogêneo de indivíduos com diferentes formações direitos económicos, nacionais, étnicos, sociais e culturais. A heterogeneidade é também devido às suas diferentes caminhos da vida (qualidade de vida hoje, local de residência, educação, experiência profissional, idade), planos e modos de vida. Especificamente, factores sociais básicas que levam a diferenças significativas entre jovens no estudo são: Um estado) sócio-económico, B), C) em geral laços familiares, d) cultura étnico, E) de imigração, F) e G de residência) género .

A) A condição socioeconômica dos jovens no estudo refere-se ao seu estado anterior, antes de chegar no país de acolhimento, Grécia. Seu estado anterior revela suas origens de classe e, portanto, suas chances de vida e educacional. Um exemplo típico é não acompanhados adolescentes jovens, que, na maioria dos casos, não têm dinheiro e, geralmente, tentam sobreviver apenas com os benefícios da ONG Arsis. Característica é também as palavras de um jovem que disse

"... que eles têm o seu próprio dinheiro pode satisfazer suas necessidades enquanto nós confio cartão de 100 euros ... é difícil."

B) Embora a separação tradicional de "adolescência" e fases "idade adulta" hoje (Furlong e Cartmel, 1997), parece que os adolescentes têm diferentes oportunidades do que os adultos mais jovens. A principal diferença é que os adolescentes têm a oportunidade de frequentam a escola. Isto ajuda-los a aprender a língua do país de acolhimento, para socializar, para estudo por várias horas do dia e espero que algum dia pode ir para a faculdade. Os adultos jovens estão

em uma posição de desvantagem porque permanecem inativos por uma idade "produtivo" devido ao desemprego e subemprego.

C) Alguns jovens são acompanhados pelos pais / tutores ou jovens que estão desacompanhadas. As duas categorias diferentes variam amplamente. jovens acompanhados estão sob a proteção de seu pai / responsável e pode satisfazer as suas necessidades sociais e emocionais ao contrário de menores não acompanhados são protegidos temporariamente por estruturas de apoio, como Arsis. Na medida em que eles são menores, eles serão monitorados de perto por um promotor. Além disso, o jovem isolamento experiência desacompanhado e são forçados a dividir um quarto com "desconhecido" jovem. Este tipo de proteção é fornecida para os jovens até que atinjam a idade adulta. Quando isso acontece, eles terão de encontrar um lar permanente para viver e encontrar outra fonte provisória.

Em relação a migrantes não acompanhadas e refugiados, Cairns diz (2010, 19) "migrantes adultos dependentes não são mais consideradas, mas são participantes independentes que desenvolvem novas perspectivas de suas condições sociais dadas e tentar implementá-las." Esta abordagem activa é tematizada em pesquisa com a ajuda dos conceitos de pertença, reposicionamento cultural e mobilidade social.

D) Existem diferenças culturais significativas entre os jovens. Um educador disse, "mas aqui temos jovens, não podemos colocar os congolese com paquistaneses e afegãos no mesmo saco". Em suma, é igualmente importante que essas diferenças não podem ser negligenciados, como o ambiente cultural em que vive um jovem pode determinar suas futuras eleições (Cuzzocrea, 2018; Geisen, 2010).

E) Existe uma distinção entre migrantes económicos e refugiados. No presente estudo, eles não são considerados refugiados somente aqueles que são reconhecidos oficialmente como refugiados (ie Síria), mas também pessoas que deixaram seus países de origem por várias razões. De acordo com os jovens participantes do estudo, os principais motivos foram dois. A primeira razão foi que eles tinham sido perseguidos por suas crenças políticas e / ou religiosa ea segunda foi que sua integridade física e suas vidas estavam em grande risco. Um exemplo típico disso é a juventude de Balochistan, que cresceu em uma zona de guerra nos últimos anos. Baluch são pessoas que vivem principalmente na região de Baluchistan, no canto sudeste da costa iraniana no Paquistão, Irã e Afeganistão, bem como na Península Arábica.

F) Uma mais diferença está relacionada com o tempo de permanência dos jovens no exército. Os jovens que participaram desta pesquisa e tem sido por muito tempo na Grécia são integrados em certa medida, ao contrário da maioria recém-chegado. Os jovens integrado começou a ir à escola, e ter contato social com os outros e expressaram seu desejo de permanecer na Grécia enquanto outros ainda estão procurando seu destino futuro, porque eles têm dificuldade de adaptação e integração ao país anfitrião.

G) As mulheres jovens que participaram da pesquisa foram comparativamente muito menos do que os homens jovens. A razão por trás disso é explicado pelo representante de um Arsis centro de juventude:

"É mais difícil para as raparigas para o curso, o curso é mais difícil para eles ... não é fácil para os caras, mas se vêem percentagens, há uma maior proporção de crianças vítimas No entanto, vários centros de juventude Arsis. prestar serviços a mulheres desacompanhadas, mas são menos porque o número de mulheres. maioria das meninas chegam com Grécia e na maioria das vezes venha com sua mãe ou seu pai ou tias ... porque as meninas são protegidos por suas famílias de qualquer maneira "

Ou seja, as meninas tendem a ser percebidos como mais vulneráveis em comparação com meninos dentro da cultura patriarcal dominante de suas famílias e seus países de nascimento, em geral, e talvez também pelos formadores de centros de juventude, como vimos no extrato acima.

Vários temas ou categorias foram formuladas com base na análise do material etnográfico deste estudo. Codificação e criação de categorias foi feito através da implementação da análise temática proposta por Braun e Clarke (2006). Os temas são: 1) "trancados em suas conchas": uma dupla relação dos jovens com a sociedade local; 2) encontrar uma saída; 3) Vivendo na presença insegura e precária com esperança.

A análise dos dados tem a seguinte estrutura: em primeiro lugar, há uma descrição e explicação antes que as palavras dos participantes. Cada participante tem um símbolo com o seu número. Se é um jovem, (Y), professor (T), responsável de uma estrutura (S), mediador (M) e pesquisador (R). O número ao lado do símbolo indica uma pessoa específica. A par destes

símbolos representa uma primeira carta (D) indica cada centro, juntamente com um número do centro correspondente. Centros de recreação ONG Arsis estão listados abaixo:

- Centro Juvenil Support (KYN) (C1)
- Centro de acolher refugiados, Diavata (C2)
- Centro de acolher refugiados, Lagkadia (C3)
- alojamento • Centro de crianças desacompanhadas, Pilea (C4)

3.2.1 "Cale-se em suas conchas": uma dupla relação dos jovens com a sociedade local

Quando diferentes padrões culturais entrar em novos espaços, você pode criar culturas juvenis "híbridos" e "pluralistas" (Nilan e Feixa, 2006). A partir desta perspectiva, os jovens imigrantes e refugiados são percebidos como participantes ativos em sua própria mobilidade (Geisen, 2010). Normalmente, de acordo com Levitt, (2001) a migração transnacional envolve não apenas transferências significativas de capital econômico, mas também social e humano. Ele ou seja, um fluxo global de idéias, redes, comportamentos, valores e identidades.

No presente estudo, as narrativas dos participantes revelam que quando as pessoas se deslocam, especialmente os jovens, entre em contato com a comunidade local, geralmente antecipar várias dificuldades de adaptação ao novo ambiente. Isso faz com que os jovens imigrantes e refugiados ser protegida contra os habitantes locais. Ao mesmo tempo, os moradores parecem estar "assustado" com novos membros, embora temporária, de sua sociedade local. Um representante de um Arsis centro de juventude, caracteristicamente, diz:

SI C4: Não podemos esquecer o que eles trazem esses jovens quando eles visitam essas empresas e como eles foram tratados pelos moradores. Não é apenas o que estes jovens oferecer moralmente, socialmente, psicologicamente, financeiramente, mas também como reage a sociedade local para eles. É, por um lado, você tem dinheiro, e do outro lado está trancado em si mesmo, porque você está com medo. Mas não continuar a aprender. E então nós (refugiados e imigrantes) fechado em suas conchas. Então, nós (ambos os lados) que estão se tornando cada duas pessoas remotas e não fazer nada para corrigi-lo.

relações jovens com outras pessoas desempenham um papel importante na sua transição para a idade adulta (Wyn, 2015). Especificamente, o representante do centro de juventude assume

que há um tipo de interação entre os jovens com alta mobilidade e sociedade local. Na verdade, os jovens que são inseridos os membros da sociedade locais não são passiva, mas ativa, ainda que temporária, e sua contribuição deve ser reconhecida e analisada. Com relação ao contato de jovens imigrantes e refugiados cautelosamente com a comunidade local, que segue a partir do que eles dizem é que a maioria deles não têm relações próximas com pessoas da comunidade local.

R: O que têm relações com os habitantes locais? As pessoas aqui, como o povo de Greece ...

Y1 C2: Não mais ... não.

R: Mas ... você tem amigos na Grécia?

C3 Y2: Sim. Só para dizer "Olá", "Olá", "como vai você". Sim amigos.

No entanto, existem alguns caras jovens que desenvolveram relações estreitas com alguns dos habitantes locais. Um exemplo típico é ter sexo ou românticas relações com as meninas da Grécia.

M3 C1: dois (jovens) têm namoradas, gregos, outros não têm ainda.

T1 C4: Então, sim, eles têm um bom relacionamento com as pessoas, porque eles frequentar a escola e ... ir ao povo grego. Eles vão tomar um café e ... em Tessalônica. Têm namoradas ...

Criar relações com local é um objetivo principal Arsis:

T1 C2: Tentamos fazer excursões, deixando os jovens deixam o campo e entrar em contato com a sociedade local.

T1 C3: Sim, o filme de let (...) Imagine que o professor que tivemos no ano passado me perguntou hoje: "Posso ir buscar as crianças para beber café (...)" Nós fazemos um monte de esportes. ... temos algumas crianças que estão na equipa de futebol local ... e isso também é bom sobre o relacionamento das pessoas, as crianças com locais ... estamos muito satisfeitos com os funcionários de Arsis, o time de futebol local é um pequeno grupo de não-profissionais. Eles foram muito bem-vindo e disseram que queriam a equipe foi multicultural ... pessoas de todos os países ... e eu disse "ok". Isso é algo que você não esperaria ... porque este lugar não é tão progressiva, as pessoas são muito conservadores, mas o que acontece na aldeia de Gerakarou é bastante surpreendente ... bem, sim, roupas, sapatos e participação no torneio local

foram bons. . Também a jogar cricket ... pessoas da comunidade paquistanesa. Van Iraklis (clube desportivo gregos localizado em Thessaloniki) formaram uma rede de cricket ... esta semana temos alguns jovens que participaram de um torneio em Corfu no torneio de críquete internacional e isso é bom. Conhecer pessoas de outros países ... e esportes jogar juntos. Oferecer atividades educacionais, tais como museus, passeios pela cidade ... as pessoas conhecem a cidade ... eles sabem como se mover. Não só ir para Aristotelous (praça central de Salónica) e ... Esta semana temos alguns jovens que participaram de um torneio em Corfu no torneio de críquete internacional e isso é bom. Conhecer pessoas de outros países ... e esportes jogar juntos. Oferecer atividades educacionais, tais como museus, passeios pela cidade ... as pessoas conhecem a cidade ... eles sabem como se mover. Não só ir para Aristotelous (praça central de Salónica) e ... Esta semana temos alguns jovens que participaram de um torneio em Corfu no torneio de críquete internacional e isso é bom. Conhecer pessoas de outros países ... e esportes jogar juntos. Oferecer atividades educacionais, tais como museus, passeios pela cidade ... as pessoas conhecem a cidade ... eles sabem como se mover. Não só ir para Aristotelous (praça central de Salónica) e ...

Vale ressaltar que os esforços dos funcionários de Arsis à integração dos jovens na comunidade local são contínuas. Portanto, muitas vezes as pessoas jovens dizem que é como se eles viviam em uma família em centros de juventude.

T1 C1: Eles tentam se apoiar em mim. Eu tenho como ponto de referência, provavelmente uma das pessoas ... e, obviamente, todos os empregadores, certo? Bem, agora eles não vão para o advogado para contar (seus problemas) ... mas tente se aproximar de mim.

S1 C4: O que eu quero fazer é não esquecer que eles são seres humanos. Isto é muito importante. Você sabe como cuidar. Este não é mesmo um problema. Eles aprendem a conviver com outras pessoas. Os quartos do centro são como vivendo em um acampamento. Eles ensiná-los a lidar com as dificuldades. É como uma casa.

T1 C3: Perguntei: "Você quer movê-lo para um refúgio em Tessalônica para estar mais perto do centro (da cidade)", "Não, aqui está o meu povo ... o meu lugar", disse ele.

Além disso, exceto para o propósito de conectar os jovens com alta mobilidade com a sociedade de acolhimento, há muito trabalho a ser feito para que esses jovens possam viver suas vidas com dignidade.

T1 C4: O objetivo é estar pronto quando chegarem à idade adulta, se, enquanto na Grécia, eles podem integrar na sociedade, isso significa que eles geralmente são matriculadas na escola. É obrigatório para ir à escola até 15 anos ... por isso é obrigatório. Bem, basicamente, nosso principal objetivo é a socialização e integração.

T1 C4: Non-institucionalização é o objectivo. Nós não querem sentir como eles foram jogados em um armazém, ou esperando para sair ou para ... crescer e (...).

jovens refugiados e imigrantes muitas vezes enfrentam desvalorização prática cotidiana e exclusão (Geisen, 2010). É importante notar que a mobilidade dos migrantes de primeira e segunda geração, especialmente os muçulmanos, muitas vezes considerado uma ameaça para a segurança dos países onde se estabelecem por causa da islamofobia eo racismo em geral (Maira, 2009; Manda -Villa, 2009). Nesta pesquisa, as atitudes racistas e xenófobas habitantes locais contra jovens migrantes e refugiados impedem sua integração no novo local. Muitos habitantes locais são muito desconfiado deles, no entanto, eles percebem o medo da diversidade:

C4 S1: Sim. Nós temer o desconhecido onde eles vêm ... (...) Hoje, as crianças me disseram que tinham ido para a Zara para fazer compras ... e um cara de segurança foi constantemente por trás deles. Mostraram-lhe o dinheiro e um deles disse: "Olhe para o meu saco, eu comprei todos eles." É um movimento automático que vai, você vai ver o outro é o movimento externo e inconsciente fazer para proteger o seu saco. Porque temos sido bombardeados com medo, a mesma coisa aconteceu com eles. Só não entendemos a afinidade de medo. E temos medo do mesmo bombardeio.

É interessante que os jovens estão plenamente conscientes da discriminação contra eles e falar abertamente sobre isso. Então, nos dois primeiros casos em que os jovens falam, eles admitem que o problema do racismo e da xenofobia não é um problema que existe apenas na Grécia, mas uma atitude geral que geralmente a maioria das pessoas ao redor do mundo têm contra os estrangeiros. .

Y2 C4: Eu acho que (os gregos) não têm uma boa idéia sobre todos os europeus também refugiados na Grécia. Eles têm uma boa idéia de mim, de todos os refugiados, não só afegãos, paquistaneses ou Bangladesh. Em todos os refugiados. E não só na Grécia, mas em toda a

Europa, incluindo a Alemanha, têm amigos (lá) e ninguém tem uma boa idéia sobre refugiados. Eu não sei por que eles não têm uma boa idéia para mim (...). E quando vêem alguns refugiados gregos ... talvez eles são ...

R: xenófobo?

Y2 C4: Sim Algo assim ..

Y1 C4: Eu não acho que todos os gregos acreditam que os refugiados são ruins. Às vezes eu sinto que os refugiados são maus e cometer erros. Eu posso ver, eu não sou um bebê, o que estamos fazendo agora. É por isso que algumas pessoas pensam que para os refugiados. Também tenho um amigo britânico (...) É incrível. Eu não posso explicar. Ela é como um irmão, como uma irmã para mim. Ao mesmo tempo, existem os nazistas. Temos muitos racistas. Ele está em toda parte no mundo. Portanto, há razões para que os gregos e os outros pensam mal de refugiados. Estas são as razões.

M1 C1 (consulte Y2) me diz "Eu quero duas coisas, a primeira é que eu quero aprender bem grego e quer avançar", eo segundo "Eu quero encontrar uma maneira de se integrar na sociedade grega." E eu disse: "quando eu vim aqui, eu rejeitou duas coisas na minha vida, o medo ea falta de auto-estima". Por que eu deveria ter uma baixa auto-estima? Porque você é negro? Porque você é um refugiado? Desde o início, se você quiser fazer alguma coisa e você tem essas coisas, você nunca vai ter sucesso. Quando perguntam "Quem é sua família?" Você diz: "Esta é a minha família, Stelios é um amigo." "Quando falo com Stelios eu não vê-lo branco, eu não vejo pele, Stelios ver. (...) Quando você chegar a este ponto, em primeiro lugar, você não vai ver a cor da pele'.

3.2.2 A língua grega como um meio de integração social.

Um fator importante que leva os jovens para a sociedade local é aprender a falar fluentemente a língua do país de acolhimento, especialmente o grego. Os jovens que podem se comunicar em grego, têm acesso mais fácil a empregos, mais oportunidades de carreira melhor escola e esperança para o futuro. Em outras palavras, o bom uso da língua local é uma importante ferramenta para a inclusão social (ver também Craith, 2005).

Y6 C2: Vou continuar meus estudos no próximo ano em enfermagem. Grego não sabia se ele não o faria.

C3 T1: A coisa básica é falar grego. Sem isso eles são excluídos de tudo o que está acontecendo. Esta é a principal razão pela qual os jovens constantemente perguntar "quando vai para a escola?"

School, escola, escola." Eles não estão querendo aprender grego, mas eles estão motivados porque querem se integrar na sociedade. Fazer algo. Para encontrar uma garota. Ter amigos .. para jogar futebol. É normal. Para cada idade.

Para aqueles que ainda estão a aprender grego, a situação é bem diferente. Estes jovens enfrentam grandes dificuldades em aprender o tempo linguagem e necessidade e apoio contínuo dos centros de juventude que oferecem aulas de grego. Embora a maioria dos jovens perceber que, se eles querem ficar na Grécia, eles têm que aprender grego para se juntar à sociedade local.

Y1 C1: Para mim, é importante falar a língua sem linguagem ... nada. Eu acho que todos os países, se você ir mais rápido e conhecer o idioma, você deve aprender a língua ... você deve fazê-lo mais rápido (agora) do que no futuro.

Y2 C4: Eu acho que a linguagem poderia ajudar no futuro para traduções e para ajudar alguém, se necessário.

Y1 C4: Sim, claro. Se eu for para Vivier na Grécia. Quero aprender grego e muito rápido. Porque eu passei dois anos (aqui) e eu não posso fazer nada se eu não conheço a língua (...) O primeiro passo é aprender a língua, onde você mora, em todos os países. Se você não sabe a língua é muito difícil, passar o tempo.

Y3 C2: Nós temos um problema de linguagem, mas ... não podemos falar para os gregos ...

Y4 C1: Eu quero aprender a falar grego muito bem e seguir em frente.

T2 C4: A maioria dos jovens dizem que querem sair, mas primeiro lutando para se integrar na sociedade grega. Então, eles querem aprender grego.

Y1 C4: Eu tenho o que eu quero, mas ... o problema principal está tentando aprender a língua. As pessoas tentam ajudar. Eu tenho muitos professores para me ajudar. Mas eu não posso melhorar e eu realmente quero. A principal coisa é que eu quero estudar, eu quero ir ... mas o principal obstáculo é a língua ... ir para a faculdade em primeiro lugar, em seguida, pode chegar um dia ...

Os jovens do estudo mostram intensamente a sua sexualidade e buscar a satisfação sexual e romances. Eles pensam que a língua é muito importante para satisfazer as suas necessidades e desejos, e parece ser uma razão adicional.

Y4 C2: aprender a falar grego, porque eu quero encontrar uma garota.

Y5 C2: Se você falar grego, você vai encontrar uma menina, caso contrário, você não vai.

Y1 C1: Falo Inglês (em meninas eu sei) e dizer "não falam Inglês" e não pode falar com eles. Eu tenho que aprender a falar grego.

A liquidez da situação atual leva os jovens a uma posição desfavorável em relação às decisões que tomam. Estas opções são muitas vezes relacionados com a aprendizagem da língua grega que eles precisam, mas não sei se eles vão estar na Grécia no futuro.

T1 C1: Eles começam a aprender alemão, ao mesmo tempo Inglês e ao mesmo tempo sentir como "Eu vou ... ir um pouco de grego". Então, eles também são escritos em grego (cursos de línguas) ... agora para aqueles que vão no futuro ... há um problema, porque (risos) quando você começa a fazê-lo ao mesmo tempo ... 3 novos idiomas .. obviamente você não fazer nada.

3.2.3 Procurando por uma saída através da educação.

Muitos jovens no estudo expressaram vontade de aderir ao sistema de educação e adquirir o conhecimento e as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento pessoal. Os valores dos jovens que participaram da pesquisa não parecem estar longe de jovens de um país ocidental (ver também Brendtro e Brokenleg, 2009). Eles estão dispostos a aprender, para estudar em uma universidade ou continuar seus estudos que tinham sido adiadas no seu país de nascimento. Além disso, os jovens não permanecer passivo, mas tentar exigir constantemente uma vida melhor com a dignidade humana.

T1 C2: A maioria dos jovens com a idade de 17, 18, 19 ... são pessoas que estão olhando para adquirir também ... algumas habilidades. Independentemente da forma. Se eles são mulheres, principalmente com a estética e outros (...). No geral, eu ver o progresso em direção a uma habilidade específica ... e faculdade. Principalmente para estudar na universidade. Ou seja, eles estão procurando uma maneira de estudar na universidade.

Y1 C1: Todos os dias a sentir algo novo. Algo novo para aprender. Assim é a vida. Porque você sai, você vê algo novo para fazer, visitar o mercado, algo que você deve saber ... muitas conversas, esta é uma nova experiência (...). Se você encontrar algo quando você sair ... se você não está em casa ... você encontra tudo. Você sai e você se encontra. Não fique em casa e dormir, você precisa de apoio, é preciso trabalho, você precisa ... que você não pode fazer nada. Se você quer comer ... se você faz a comida, você está com fome. Isto é muito simples. Quando você está com fome, você cozinhas algo para comer. Se você realmente quer algo em sua vida, você vai encontrá-lo. Qualquer coisa.

T1 C3: Estes jovens falam grego e eles Eles ... quer uma vida na Grécia. Ter sonhos, ter objetivos, eles querem estudar e alguns deles quer ir para a faculdade. Eles querem ser tradutores. Eles ... eles imaginam coisas fora do acampamento. A escola é muito importante para isso. Muito importante.

Y3 T1 para C1: mas o mais básico é aprender a falar a língua grega. Ele quer também. Não importa que ele não tem bens materiais ... tudo que você quer é carregar a sua mente espiritualmente ... para aprender sobre a língua grega.

Os professores das instituições que participaram da pesquisa sugeriram várias soluções sobre como os jovens poderiam ser integrados na "realidade grega".

T1 C1: Eles querem encontrar uma maneira de se integrar na sociedade, especialmente os jovens têm um forte desejo.

T1 C3: Sim abelhas ... e árvores ... e para fazer mel e produtos de mel ... Eu acho que foi muito interessante para eles. Alguns deles começar a pensar "bem, talvez eu deveria fazer isso a agricultura".

T1 C3: Temos alguns programas ... lembre-se ... No ano passado, tivemos cinco meninos e fui para um seminário ou ... alguma coisa ... organizado por Terre de casas, uma ONG. Foi empreendedorismo juvenil. Como abrir sua própria loja, como encontrar a receita para fazer ... e como "gerir" o seu próprio negócio ... mas ninguém se importava.

Há muitos obstáculos para estes jovens refugiados e migrantes alcançar seus "sonhos" se tornar realidade. Os três a maioria dos obstáculos importantes para eles são a falta de conhecimento da língua grega, a falta de recursos financeiros e como eles podem conseguir um emprego e entrar na força de trabalho. No entanto, eles não desistem e continuam a esperar e lutar.

T1 C1: Eles aspiram Sim, sim, sim. Os jovens desta idade têm muitos ... As mulheres que têm filhos de 25, 26 e mais velhos, enfrentam mais dificuldades (...). O maior problema é o analfabetismo de algumas pessoas em sua língua materna.

Y3 C2: Eu sou um rapper músico, mas eu não posso fazer nada, porque eu sou um refugiado aqui. E eu tenho (...) patrocinador e não pode fazer nada, mas eu vou ... sim, eu vou.

T1 C3: Na minha opinião, se você realmente tentar aprender grego e estudo ... Você pode passar três anos aprendendo grego e lutando para estar na escola, e depois disso, participar de um após as aulas escolares para adultos. Então, uma verdadeira oportunidade de estudar em uma universidade, há alguns que têm feito isso e é provável, mas somente se você tem dezoito anos e você vai para uma escola de adulto, após o trabalho da escola e combinações escolares. É algo que pode acontecer, mas não para crianças. Não é sério para dizer "ir estudar em uma escola grega e, em seguida, obter um diploma na escola." Não, eles não podem. Eles são bloqueados porque o sistema não faz. Todas as medições feitas pelo ministério não foram bem concebido como uma emergência.

Jovens com alta mobilidade têm uma maior sensação de risco e incerteza (Smith e Mills, 2019). A atual combinação paradoxal de promoção do valor da responsabilidade individual, por um lado, ea falta de controle individual das condições que cercam os jovens (SLYMS, 2018, p. 8) contribui significativamente para isso. É por isso que os jovens muitas vezes experimentam frustração e ansiedade em quase todos os aspectos de suas vidas e sua identidade pessoal torna-se frágil e constantemente redefinido (Furlong e Cartmel, 2007). No entanto, muitas vezes os jovens migrantes e refugiados parecem ser otimista sobre seu futuro. Ou seja, mesmo se eles experimentam insegurança econômica e emprego, eles sentem que seus sonhos podem se tornar realidade no futuro próximo.

Y2 C2: Eu quero estudar ciência da computação. É meu objetivo. Quando criança eu adorei.

Y4 C3: Eu quero ser um médico. Ele estava estudando para ser um médico lá.

Y3 C4: I, piloto. Depois da escola eu quero estudar e se tornar um piloto. Gosto de viajar em outros países do mundo.

T1 C3: Os melhores estudantes nunca frequentaram a escola, (um) não poderia escrever na sua língua materna. A primeira língua que aprendeu a ler e escrever é grego. E ... Eu não sei, tem que ser um poder interno, ela tem a motivação e ... Ela diz: "Eu não quero trabalhar, eu tenho 16 anos e não quero ir para os campos, e não quer ser padrão não quer Eu quero uma adolescência melhor, porque eu tenho 16 anos e ir para a escola'. então eu acho que neste caso terá sucesso, ele vai.

T para Y2 C4: Sim, ele quer estudar algo sobre futebol e melhorar. Isso é.

No extremo oposto está pousando realidade juvenil. Em suma, os jovens percebem a situação atual e luta para monitorar realista si. Algumas das coisas básicas que os jovens procuram e listados abaixo são os conceitos de "estabilidade" e "pessoa comum".

C4 Y1: Eu posso fazer o que eu quero. Eu também pensei que tinha um plano para ajudar as pessoas se eu poderia tornar-se um assistente social, porque ... Eu posso entender como as pessoas estão lutando, como eles ajudam uns aos outros. Assim, desde então, tenho feito muitas coisas. E talvez eu possa me tornar um trabalhador social. É mais fácil para mim se eu poderia começar, se eu poderia continuar, talvez meu sonho é o sucesso, o sucesso ... E ... eu também posso ajudar os outros.

T1 C3: Eu acho que o principal problema da integração, quando se trata de imigrantes e refugiados, o desemprego é insegurança. Este é o problema que eles enfrentam, e se você não estudar ... não terá muitas oportunidades de encontrar um emprego, mesmo que você estudou.

Y1 Y4 traduz C2: Ele quer estudar e tirar algumas lições e encontrar um emprego e que ... Ele quer fazer a vida cotidiana. Ele quer ser uma pessoa comum. Algo como isso...

M traduz Y2 C3: Ele quer melhorar no futebol, jogando dois dias por semana aqui também. As coisas que ele sente que ele precisa é a sua família. Ele quer que seja ... tem sua família perto

dele. Além disso, não ... mover para outro lugar e começar cada temporada. Ele quer estabilidade ...

Y1 Y3 traduz C2: Ele quer viver na cidade como um homem comum ... aqui é diferente ... você sabe ... um monte de gente ... em todos os lugares ... e quer ser uma pessoa comum.

Y1 C3: Quando eu estava na Turquia eu estava planejando ir para a Alemanha ... (agora) Eu não posso imaginar viver lá. Mas quando vim para cá tudo mudou ... Eu gosto de estar aqui ...

Y4 C1: O objetivo foi o primeiro a chegar na Turquia, e lá eu decidi atravessar Grécia.

3.2.4 Morando em presença insegura e precária com esperança.

As necessidades dos jovens variam frequentemente. No entanto, alimentação, habitação, educação, relações humanas, segurança e estabilidade são algumas das necessidades destacadas nas palavras de jovens e um professor do estudo.

T1 C1: I pensam que precisa de um ponto de referência estável. Este é o problema. Você não pode priorizar ou priorizar suas necessidades e aspirações de uma maneira diferente, tudo porque eles estão se movendo. (...) procuram estabilidade sem um ponto de referência (...) Eles querem obter um apartamento a sensação é a sua base e, em seguida, pode ...

C3 Y2: Você sabe ... as pessoas aqui têm um cartão de débito. Este cartão tem mil euros ... cem euros (...) e ao vivo é difícil. Você tem que comprar comida, bilhetes ... Você pode viver com esse dinheiro para dez dias. Precisa de mais dinheiro para encontrar um emprego ...

A: Então as coisas que você precisa aqui, o que você acha que são importantes e não tê-los?

Y2 Educação C2.

Y5 C2: futuro melhor.

Y2 C2: proteção e educação ... nada mais. Queremos sentir-se protegido por isso viemos aqui (...) apenas para salvar nossas vidas. A vida é tudo o que temos, se não há vida, não existe nada.

Um dos objectivos principais centros de juventude é proteger os jovens que estão em risco. Principalmente aqueles ligados ao contrabando de tabaco e / ou drogas. Essas atividades ilegais

envolve muito risco e contato com os jovens que estão em circuitos ilegais anteriores pode ter consequências desagradáveis para si.

T1 C1: Conheci o caso de uma criança (desacompanhados) que estava na sala de aula, onde um amigo chamado (...) e disse-lhe que um amigo morreu e ressuscitou e deixou a lição de repente com medo. Tais situações ...

T1 C3: Sim ... é algo que nunca pára, especialmente drogas. baratos e tolas drogas, mas eles sabem que todas essas pessoas estão recompensando isso ... você sabe ... se você tem um jovem para fazer essa atividade ilegal ... nada vai acontecer, porque a polícia vai capturar a jovem e depois de algumas horas será livre. No consequência a ninguém.

Muitos jovens são muitas vezes obrigados a experimentar a inércia mental e física sendo NEET, especificamente sem trabalho e sem educação formal. Portanto, sua vida diária é o tempo livre que você pode tirar vantagem de ir para cursos de formação de linguagem livre, uma caminhada no centro da cidade ou permanecer na "estrutura" com amigos próximos.

A: Sobre sua vida aqui no campo, vai me dizer algumas coisas? ... Qual é o seu dia típico?

T1 C2: dormir durante todo o dia.

Y2 C2: O sono é melhor.

No entanto, a desvantagem é que o NEET são virtualmente inativo e, portanto, marginalizados (Maguire, 2015). Este é um fenômeno comum, especialmente para os jovens imigrantes e refugiados (pulman e Finnie, 2018), porque eles estão em uma diferente cultural, linguística e religiosa, provavelmente a partir do ambiente próprio, o que cria dificuldades adicionais para integrar a educação e mais adiante. no mercado de trabalho (Gökşen e Oker, 2017).

T1 C2: Eles estão tentando participar em cada oficina e outras coisas em Arsis ... (...) Os meninos estão fazendo muito bem em esportes ...

Y3 C3: Também vai 'Metadrasi' para cursos de língua grega, às vezes eu ir para a caixa. Às vezes eu vou apenas por diversão ...

Salazar (2011) argumenta que uma das implicações da mobilidade é que se deve permanecer inativo, aceitando desemprego de longa duração, como só aguarda a oportunidade de ir para o

estrangeiro. No entanto, na pesquisa atual, mesmo os jovens mais inativas têm sido dispostos a juntar-se à sociedade.

T2 C4: À noite (juventude) tendem a ser menos (no centro). Na parte da tarde estão se reunindo, mesmo se eles saem, eles colocaram limites sobre si mesmos, porque eles não estão presos ... pode deixar ... também eles retornam. Ele também ajuda parcialmente socialização ... Também é importante que os jovens não se sentem presos, é muito importante.

Os jovens se imaginar como uma pessoa móvel e sentir que o processo de mobilidade que estão experimentando é um "teste" a respeito de possíveis futuras escolhas que têm de fazer em suas vidas. Estas opções são construídos por eles como alternativas para lidar com as limitações atuais de contextos sociais que lhes (Cuzzocrea, 2018) cercam. Nesta pesquisa, é importante o fato de que muitos jovens estão cientes da situação, estão cientes de que as possibilidades abertas para eles nas condições atuais são limitados e tentar adaptar os seus desejos para eles. No processo de adaptação a elas, muitas vezes eles são otimistas e estão satisfeitos com o que eles têm adquirido como populações em movimento. Para isto,

Y1 C3: Há alguns meses atrás, eu tinha muitos planos. Então, nos últimos meses, nos últimos dias, pensar continuamente sobre mim ... Eu estou pensando "Eu não posso fazer nada." Não é possível para mim. "Então eu escrevi algo que eu possa fazer, e então eu decidi. Eu quero ser um engenheiro de computação, mas eu não posso. De maneira nenhuma ... Talvez difícil, mas possível ... Eu não posso imaginar minha vida, eu não posso fazer o que quero.

Y1 C1: *...mas é difícil. Espero fazer. Eu posso realizar meu sonho. Eu quero caçar minha vida. Se você quiser seguir o seu sonho você tem que lutar na vida. É a primeira coisa que você tem que fazer.*

Y2 C2: É melhor do que as outras pessoas que estão fora ... Nós éramos as únicas pessoas ... os outros ficaram do lado de fora, passou cerca de seis meses e continuamos lutando por um recipiente ou ... foram as primeiras pessoas, como primeira família, tivemos um recipiente. E foi melhor para nós. Todos os outros têm problemas ...

Chegando mais perto para a mobilidade dos jovens através da teoria do capital cultural de Bourdieu, a mobilidade é percebida como uma "capital cultural construído" (Cuzzocrea, 2018; Holdsworth, 2006). Isto significa que a experiência de sair de casa e, posteriormente,

mobilidade, tem um impacto direto sobre as disposições e habilidades desenvolvidas por jovens (Holdsworth, 2006). Através dos planos de vida do "capital cultural incorporado" que podem surgir desejos e valores profundos. Alguns jovens consideram como eles podem estar em uma melhor posição financeira para ajudar outros refugiados. Desta forma, eles demonstram que eles são gratos por sua solidariedade com eles e quero recompensá-lo.

Y1 C3: Sim, eu não tenho outros planos para o meu futuro. Ok ... um plano ... é que todos os interessados ou ter o direito de viver a sua vida. Eu quero ficar (na Grécia) e eu não preciso de um milhão de euros. Eu preciso de algum dinheiro para viver, ajudar as pessoas, e talvez eu possa ajudar ... nada mais. Se eu de alguma forma ficar rico, eu não vou ter nenhum problema. Eu tento ajudar as pessoas. Isso faz parte da minha vida. Acredito de todo coração.

Y1 C1: Sim, tenho alguns planos em minha mente. Se eu encontrar um bom trabalho, eu quero apoiar ... a ninguém. Este é o meu bom plano, o meu plano de vida. I encontrar um bom trabalho ... ajudar as pessoas. Este é o meu plano de vida. Meu pai me deu este conselho.

Este ponto é particularmente importante porque pouca investigação centrou-se em como a imaginação de mobilidade futura afeta a maneira como a pessoa percebe um lugar que não é atualmente considerado um "casa", mas talvez no futuro (Cuzzocrea, 2018). Ou seja, a imaginação de mobilidade futura, como um termo, refere-se a como um lugar que você gostaria de viver no futuro imaginar. desafios "mobilidade Imagination" que Prince (2014, p. 700) que "ninguém pode imaginar o seu futuro sem um lugar", disse ele. Além disso, destinos jovens são visíveis como contingente em vez de padrão (Robertson, et ao., 2018), e não é considerado que os jovens são incorporados em um lugar (Cuzzocrea, 2018).

Em um esforço para esclarecer isso, é crucial elaborado como o conceito "casa" não é tão bom em diferentes contextos. Em migração estudos, "casa" é geralmente definido como o local de origem da família de uma pessoa (Tsagarousianou, 2004). No entanto, na discussão contemporânea da mobilidade dos jovens é considerada a "casa" é o imagina lugar ideal que o indivíduo que quer viver (Cuzzocrea, 2018). Os resultados desta investigação que segue para uma pessoa jovem, a casa não corresponde necessariamente ao lugar de origem, mas o lugar se sente contato mais confortável, seguro e humano. É o lugar onde ele ou ela goza de privilégios básicos, como moradia, educação e alimentos e, finalmente, dando-lhe a conveniência de fazer planos para o futuro. Este achado é consistente com Brah (1996), em que a "casa" não é o lugar onde uma pessoa ou família tem memórias de sua, mas representa uma experiência vivida de

um lugar específico. Em suma, para os jovens em movimento, "casa" é provavelmente "Ithaka" que (talvez) ainda não descoberto (ver também Gropas e Triandafyllidou, 2014).

4. O estudo de caso espanhol

4.1 Resumo da etnografia

Em Espanha, o trabalho de campo foi conduzido na área metropolitana de Barcelona, na Catalunha. É incluído duas zonas de Barcelona (El Raval e Nou Barris) e a cidade adjacente de Hospitalet de Llobregat. Estes lugares compartilham algumas características básicas, tais como uma elevada percentagem da população migrante (primeira, segunda e terceira geração), em muitos países de origem diferente, bem como a classe e de baixa renda as famílias que trabalham. Eles também mostram uma densidade populacional elevada, desafiando convivência cultural.

Foi realizado trabalho de campo em quatro organizações: CCAR é a Comissão Catalão para os Refugiados tráfico de Assistência com famílias e indivíduos (crianças, jovens, adultos, etc.) que requerem protecção internacional. Ithaka Foundation e da Associação AEI Raval são organizações com foco em jovens e crianças que buscam apoio social e educacional e integração para crianças e jovens em risco de exclusão social. Finalmente, realizou trabalho de campo em um centro comunitário da juventude autônomo, os casal Joves Roquetes. O espaço Center oferece para adolescentes e jovens do bairro dedicados à música (que fornece salas de ensaio para bandas) e também de entretenimento oficinas à tarde.

Em geral, os profissionais entrevistados sete (assistentes sociais, psicólogos, assistentes sociais) e 13 jovens. Desses jovens, seis eram adolescentes (entre 13 e 17 anos) e sete entre 18 e 24 anos. As entrevistas foram semi-estruturadas e parte individual, em parte realizado em

grupos, sempre respondendo às preferências e razões práticas de informantes. Poderíamos fazer uma observação não participantes Kasal Joves Roquetes (que participa em dois workshops). Devido aos desafios do trabalho de campo, que será explicado na próxima seção, nós poderíamos fazer observações em outras organizações. Aqui vamos nos concentrar nas entrevistas. O trabalho de campo foi conduzido entre 2018/10/01 e 2018/12/23.

4.2 Limitações de trabalho de campo

Ao planejar o trabalho de campo, entramos em contato com a Cruz Vermelha na cidade catalã de Lérida. Acreditamos que esta organização é de grande valor para pesquisa graças à sua vasta experiência com refugiados na Catalunha. Sua resposta positiva permitiu-nos para ser otimista sobre a fazer trabalho de campo com eles. No entanto, como o tempo passou, vieram mais e mais ações judiciais e sede burocráticos de Madrid que impediu o início do trabalho de campo. Isto envolveu muitas horas de trabalho, escrever e-mails e telefonemas, atrasando o cronograma de trabalho de campo. Finalmente, não foi possível realizar o trabalho de campo dentro estabelecida; Na verdade, ainda estamos à espera para o departamento jurídico de Madrid aceitar um pedido formal de cooperação. Cooperação com as organizações de refugiados implica o acesso à população altamente vulnerável e sensível que precisa de proteção. Isto significa que as barreiras para organizações de refugiados são significativamente maiores do que para outras organizações; por exemplo, aqueles que atendem migrantes e / ou jovens.

em seguida, optou-se por um redirecionamento e organizações parceiras que contactaram com outras organizações em Barcelona. Nós estávamos ansiosos para encontrar uma organização que dirigiu os refugiados para permitir uma comparação interessante com o estudo de caso na Grécia. Felizmente, a Comissão catalã de Assistência aos Refugiados, CCAR foi muito cooperativa desde o início e manteve as exigências legais e burocráticas para o mínimo. Isto permitiu-nos para começar o trabalho de campo com eles em outubro de 2018. Devido ao acesso limitado a organizações de refugiados (em um curto período de tempo), o perfil das organizações e da população de interesse foi ampliado. Entramos em contato com várias organizações que ajudam imigrantes e / ou jovens e encontrem respostas muito positivas.

O trabalho de campo com Kasal Joves Roquetes foi muito fácil desde o início. Sua porta aberta permitiu-nos a todos o trabalho de campo durante o tempo permitido (incluindo observação não participante). A AEI Raval Itaca e organizações também foram realmente cooperativa, embora tivessem de lidar com um monte de trabalho. Isto significava que o trabalho de campo com eles também tiveram que esperar até meados de novembro 2018.

4.3 Contextualização do trabalho de campo etnográfico

Todos os participantes do estudo foram plenamente informados sobre os objetivos e procedimentos do projeto antes de participar no processo de entrevista. Eles assinaram um termo de consentimento na qual eles concordaram em participar anonimamente em pesquisa. Todas as entrevistas foram conduzidas em espanhol e depois traduzido para o Inglês.

Como explicado acima, o perfil da população foi ampliado e incluiu, portanto, quatro organizações e quatro diferentes categorias de jovens.

- 1) Jovens refugiados entre 18 e 24 anos.
- 2) adolescentes e jovens que emigraram junto com suas famílias e inscritos que vivem há alguns anos na Catalunha (1ª geração).
- 3) Os jovens de famílias migrantes que nasceram na Catalunha ou emigraram como crianças pequenas (2ª geração)
- 4) Jovens espanhóis e catalães bairros considerados desfavorecidos e precária.

Estes jovens compartilham algumas características básicas. Primeiro, eles compartilham experiências de vida como jovem e desejos, necessidades e projeções relativas. Todos esses grupos poderiam ser considerados em risco de exclusão social e marginalização. Pelo menos são as principais barreiras à educação (superior), mercado de trabalho, recursos econômicos e lugar adequado para viver. Além de suas semelhanças, existem diferenças significativas entre eles. Por exemplo, problemas de integração tem uma conotação diferente para os jovens que procuram protecção internacionalque para os jovens da segunda geração, que têm vivido a maior parte de sua vida em seu bairro de Barcelona. As relações com o território em que vivem e da população local variam amplamente entre os diferentes grupos. No entanto, as correlações não são automáticos: vemos como as características do território, mas também contextos

individuais e familiares e contextos de sala de aula influenciam a integração sociocultural de jovens onde eles vivem, a cultura do país anfitrião e suas relações com outros jovens nativos ou não nativos. É comparação muito interessante entre suas necessidades e demandas, relações territoriais e sociais, identidades e processos de integração.

4.4 Breve descrição das organizações parceiras e trabalho de campo

Em seguida, dar uma descrição breve das diferentes organizações que colaboraram com esta população de estudo, objetivos, projetos e alvo, e o trabalho de campo que fazemos lá, cujos resultados serão apresentados no Capítulo 5.

1. Centro Juvenil Kasal Joves Roquetes

O Kasal Joves Roquetes é um Centro Social Autônomo Juventude no distrito de Roquetes. Roquetes pertence à zona de Nou Barris de Barcelona, localizado no sopé das fronteiras externas da norte de Barcelona. O bairro teve origem nos anos sessenta e setenta, como resultado de população migrante maciça do sul da Espanha, estes novos vizinhos encontrados nesta área um lugar para construir sua casa porque eles não podiam aceder a outras partes da cidade. Estas famílias tiveram que lutar há décadas, exigindo infra-estrutura, ruas seguras, transporte urbano e acesso a água potáveis, casas e utilitários, etc. Isto levou a um bairro altamente auto-organizar e protestar. Social Youth Center é o resultado da luta social e política, que começou na década de 1980 quando os jovens exigiram um espaço adequado para que eles pudessem reunir. Anteriormente ocupado, o Centro Juvenil real ainda é caracterizada por um espírito autônomo e ideologia de esquerda. Hoje ele é subsidiado pela Câmara Municipal de Barcelona, mas muitos dos projectos são a música auto-financiado e entretenimento.

Uma das principais características do Centro é que é auto-gerido por uma Assembléia Juventude, chamado "The Manager". Esta Assembleia decidiu em reuniões semanais em cada uma das acções a tomar: o que oficina oferta, onde gastar o orçamento e assistente social contratado. Membros da Assembleia de Jovens está aberto a todos os participantes do Centro Juvenil; mesmo que você quer para se tornarem membros, considerando que a sua participação é uma contrapartida da "utilização" dos serviços oferecidos pelo centro.

O Centro de Juventude oferece salas de ensaio para bandas de graça. Para muitas bandas do bairro é a única maneira de manter a sua música, porque eles não podem dar ao luxo de alugar quartos testados em outras partes da cidade. Isto significa que muitos dos envolvidos no centro da juventude são músicos (dedicado ao rock, punk e música alternativa). Entre 18 e 24 anos e estão fortemente associados com a cena musical alternativa no bairro. Isto põe em funcionalidades de jogo interessantes, tais como gênero e classe social. Nos fins de semana, o centro organiza concertos ou festivais de música, muitas vezes em colaboração com outros centros de juventude no bairro ou associações sócio-culturais.

Além disso, o Centro de Juventude oferece um espaço aberto para reuniões à noite (para jogar futebol, bate-papo, etc.) e oficinas durante a semana, como o teatro, culinária, técnicas de maquiagem ou de auto-defesa. Estes workshops são baseados em sugestões de usuários jovens e sempre são decididas pela Assembleia. Os professores são principalmente jovens do bairro. Os participantes das oficinas tendem a ser músicos mais jovens, com idades entre 13 a 17 anos. Eles têm um perfil diferente, uma vez que eles são muito menos políticos e muitos vêm de famílias migrantes. Ocasionalmente, o Centro de Juventude organiza cursos e treinamentos para os jovens (por exemplo, formação como instrutor sociais). No verão, eles organizaram um acampamento de verão de lazer.

Neste contexto, foi realizada uma entrevista semi-estruturada grupo com todos os três assistentes sociais que trabalham no Centro Juvenil (e foram selecionados pela Assembleia da Juventude) e duas entrevistas individuais com os membros da Assembleia (uma menina e um jovem). Também realizamos uma observação não participante em duas oficinas, "teatro" e "técnicas de maquiagem" e uma entrevista de grupo semi-estruturadas com quatro participantes da oficina de teatro. Eles estavam entre 13 e 15 anos e eram de diversas origens (Nigéria, Bolívia, Equador e Espanha). Nós também fizemos uma entrevista semi-estruturada com um participante 24, uma mãe solteira da Guiné Equatorial sem autorização de residência legal (embora ele tenha vivido na Espanha desde que ele tinha 10 anos).

2. CCAR / CEAR

A Comissão Catalã para os Refugiados Assistência faz parte da Comissão Nacional espanhola do mesmo nome (CEAR). Portanto, trabalhar em estreita colaboração com os governos espanhol e catalã. Através de vários programas e projetos, fornece suporte para todos os tipos de refugiados: crianças, famílias ou indivíduos. Venezuela, Síria, Colômbia, Ucrânia e Palestina são os países mais comuns de origem dos requerentes de asilo em Espanha.

O Programa Estadual de acolhimento dos requerentes de asilo é a ferramenta mais importante da comissão. Este programa fornece suporte para os requerentes de asilo multidimensionais enquanto aguardam uma decisão sobre o seu estatuto de asilo. Tem a duração de 18 meses e inclui três fases: a primeira fase (6 meses) pessoas que vivem em um centro de refugiados com outros refugiados e aprender a língua espanhola diária. As pessoas podem ser atribuídos aos cinco centros de refugiados pertencentes ao CCAR, mas também para qualquer outro centro de refugiados em Espanha que está disponível. Da mesma forma que as pessoas chegam a centros de refugiados em Barcelona quando não há disponibilidade em outras partes da Espanha. A primeira fase é caracterizada por uma assistência muito perto de assistentes sociais e refugiados centro ao vivo em um ambiente altamente puras para os refugiados (poucos contatos com a população local). Ao mesmo tempo, os refugiados se concentrar na aquisição da linguagem para facilitar a sua integração na sociedade. Na segunda e terceira fase, os requerentes de asilo vive em um apartamento independente (normalmente dividir um apartamento com outras pessoas) e obter apoio social, psicológico e sócio do escritório CCAR, localizado no bairro de Raval. O escritório fornece suporte para acesso à habitação, oportunidades de emprego e formação profissional. O objectivo final do programa é um requerente, o qual é autónomo, em todos os aspectos, Ele já completou um curso / formação profissional e tinha um primeiro contato com o mercado de trabalho. Além deste programa, outros projetos e oficinas sócio-culturais são oferecidos para melhorar a interação com os outros refugiados e sua integração sociocultural. Dependendo das necessidades individuais de cada participante, assistentes sociais também se concentrar em melhorar as competências-chave, tais como a auto-estima, comunicação ou trabalho em equipe nestes workshops.

Em CCAR foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com um assistente social, um conselheiro e dois jovens protecção internacional busca sociolaboral, um da Síria e um da Ucrânia.

3. AEI Associação Raval

AEI Raval é uma associação para a educação e a integração de crianças e jovens no bairro Raval de Barcelona. Este bairro está localizado no centro da cidade de Barcelona e historicamente é um dos pontos de chegada de novos imigrantes em Barcelona. Era e é um ponto de encontro para os imigrantes, turistas, locais e o crime organizado, que tem uma alta densidade populacional. Uma elevada percentagem de imigrantes de primeira geração e famílias de baixa renda. No entanto, ele sofreu mudanças profundas e ainda está mudando continuamente, com as autoridades locais e organizações cívicas que tentam melhorar a infraestrutura, espaços públicos, a convivência intercultural e questões de segurança. Tem uma atmosfera particularmente viva e hoje em dia a comunidade árabe está muito presente (lojas,

AEI Raval serve crianças e jovens em risco de exclusão social e aqueles com problemas de desempenho no sistema de ensino. Ele oferece dois tipos de espaços: o 'Open Center oferece uma área de recreação para crianças de 3 a 16 anos, organizados em grupos de acordo com sua idade (3-4 anos, 4-5 anos juntos). em). O mesmo grupo se reúne três tardes por semana e contém cerca de 12 pessoas. Crianças e jovens têm um lanche, fazer trabalhos de casa ou estudar para a escola e depois ter tempo para jogar juntos, fazer projetos, fazer caminhadas, etc. A maioria destas crianças e jovens são imigrantes de segunda geração com uma elevada percentagem daqueles de famílias marroquinas. Eles são geralmente bem integrados no bairro e na sociedade civil. O outro espaço, "Open Classroom" é um " Outros frequentam escola ou formação profissional. Eles recebem apoio e aconselhamento de voluntários (a maioria dos quais são adultos, muitos deles aposentados). Até agora é um espaço puramente acadêmico, mas AEI Raval quer expandir e incorporar aspectos mais lúdicos. Aqui, a maioria dos participantes são de primeira geração de imigrantes que vivem em Barcelona entre três e sete anos. Um número significativo são meninas de famílias do Paquistão que estão lutando dentro do sistema de educação formal, devido à linguagem forte e barreiras culturais. Outros frequentam escola ou formação profissional. Eles recebem apoio e aconselhamento de voluntários (a maioria dos quais são adultos, muitos deles aposentados). Até agora é um espaço puramente acadêmico, mas AEI Raval quer expandir e incorporar aspectos mais lúdicos. Aqui, a maioria dos participantes são de primeira geração de imigrantes que vivem em Barcelona entre três e sete anos. Um número significativo são meninas de famílias do Paquistão que estão lutando dentro do sistema de educação formal, devido à linguagem forte e barreiras culturais.

mas AEI quer Raval expandir e incorporar aspectos mais lúdicos. Aqui, a maioria dos participantes são de primeira geração de imigrantes que vivem em Barcelona entre três e sete anos. Um número significativo são meninas de famílias do Paquistão que estão lutando dentro do sistema de educação formal, devido à linguagem forte e barreiras culturais. mas AEI quer Raval expandir e incorporar aspectos mais lúdicos. Aqui, a maioria dos participantes são de primeira geração de imigrantes que vivem em Barcelona entre três e sete anos. Um número significativo são meninas de famílias do Paquistão que estão lutando dentro do sistema de educação formal, devido à linguagem forte e barreiras culturais.

Em AEI Raval, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com um programa acadêmico educador social e uma entrevista semi-estruturada com duas meninas no Paquistão. No contexto da última entrevista, poderíamos fazer alguma observação não-participante do "Open sala de aula".

4. Ithaka Fundação Els Vents

Ithaca é uma fundação em Hospitalet de Llobregat, uma cidade na fronteira sul de Barcelona. A cidade tem uma grande história sobre migração e foi um ponto de chegada para a população em massa de imigrantes do sul da Espanha nos anos sessenta e setenta. Estes dias, Hospitalet tem uma elevada percentagem de estrangeiros de vários países de origem. A comunidade latino-americana é um dos mais importantes e é muito presente na vida cotidiana. Fora isso, Hospitalet é caracterizada pela classe e de baixa renda as famílias que trabalham.

A Fundação é dedicado a crianças entre 1 e 30 anos. Ele fornece um espaço de participação e uma segunda chance para as crianças e jovens que não dispõem de recursos devido a dificuldades econômicas ou socioculturais. Ele oferece uma variedade de projectos destinados a diferentes populações. Durante a semana, as ofertas de lazer / acadêmica para crianças e jovens, onde podem comer alguma coisa, fazer lição de casa e jogar com os amigos. jogos de sábado à tarde, excursões e dinâmicas de grupo são desenvolvidos. No programa 'Inserjove', os jovens entre 16 e 30 anos têm a oportunidade de cultivar suas habilidades sociais e profissionais e obter informações sobre educação, formação profissional, etc. Além disso, a melhoria das competências pessoais, tais como auto-estima, trabalho em equipe,

Em 'Inserjove' foi realizada uma entrevista semi-estruturada com um educador social, bem como uma entrevista semi-estruturada grupo com um jovem da Bolívia e uma jovem mulher da República Dominicana.

4.5 Etnografia

Como mencionado acima, a análise inclui diferentes categorias de jovens, como refugiados, migrantes primeira e segunda geração e jovens precária local. Para além destas distinções, a faixa etária de 13 a 17 anos apresenta diferenças significativas em comparação com 18 a 24 anos.

A análise dos dados inclui citações de entrevistas realizadas. Cada participante tem um símbolo com o seu número. Se você é uma pessoa jovem, existem (Y), um profissional como um assistente social, um psicólogo ou um educador social tem uma (P), eo pesquisador (R). Alguns informantes provaram ser informantes-chave e são citados sob um pseudônimo, como são citados com mais frequência.

4.5.1 Jovens com fortes laços no bairro, à procura de espaços de expressão, auto-determinação ea concessão.

Esta categoria inclui, por um lado, adolescentes locais (13-17 anos) e jovens (18-24 anos) e, por outro lado, os jovens da idade de famílias migrantes, mas passaram a maior parte de sua vida em Barcelona .

Como descrito acima na seção 4.1, esses jovens crescem em um bairro de classe e de baixa renda trabalhando na periferia do norte de Barcelona. Além de muitas famílias espanholas do sul, as origens da população são variados, de todos os continentes. Estes dias, o bairro está à procura de uma saída para a sua marginalização e preconceitos historicamente originou. Em parte devido à sua localização (longe do centro da cidade), os jovens mostram um forte sentido de pertença às ligações de bairro e vitais no território mais amplo. Expressaram satisfação geral com a vida lá, embora de acordo com o seu grau de conexão social no território:

R: O que você acha do seu bairro, você se sente confortável?

Y1: Eu como vizinhos. Talvez um dia há um cheiro estranho a comida que eu não gosto porque cheira estranho ...

Y2: Soy normal com meus vizinhos e isso é porque eu não faço nada no meu bairro, apenas viver lá.

Y1: A biblioteca também é muito bom. É pequeno, mas tem muitos livros e é muito interessante.

Você r J. i N: Como você se sente sobre o bairro?

Y3: Bem, os vizinhos gostam de mim e até agora nenhum problema.

Y4: Okay. Eu gosto.

Muitos dos jovens (18 a 24 anos) participando da Assembléia do Centro da Juventude são politicamente ativo e compartilhar uma ideologia de esquerda. Eles têm fortes laços com a vizinhança, relacionadas com a identidade da luta política e demandas sociais do bairro.

Estes jovens têm redes densas e um alto grau de mobilização local e socialização tendem a participar em organizações e associações cívicas que prossigam interesses públicos comuns através de ação coletiva (Marín Gómez, 2007, 46; Merino Pareja, 2006). Alba é um membro da Assembléia do Centro da Juventude em Roquetes. Este jovem filha de pais da Andaluzia, explica:

Y5: Os andaluzes estabelecidos para estradas de construção e esgoto foram feitas. Aqui, por exemplo, o ônibus subiria por causa das colinas. Em seguida, eles seqüestraram um ônibus e fez o motorista ir até aqui. Assim, toda a história do bairro é bastante luta e luta. (...) Neste momento, há jovens no bairro, mas é difícil porque nós torná-los visíveis no espaço é reservado mobilizados para nós, tais como centros de juventude ... e movimento em todos os bairros (Nou Barris). Todos nós sabemos como uma aldeia.

O bairro evoca fortes sentimentos de pertença e conectar os jovens com o território, formando, assim, as suas identidades. Estes envolvem identidades consciência de classe social e uma espécie de "prova de identidade" que molda os projectos de jovens futuros. Alba diz:

Y5: eu quero ficar no bairro (muito seguro)

A: Por quê?

Y5: Para a vida que você tem. Aqui os jovens e os idosos em qualquer lugar pode militar. E não é desaprovada. (...) Eu quero ficar aqui, porque me dá vida. Eu acho que em outros bairros (ela chamou de alguns bairros de alta renda) iria morrer. Morrer de desgosto. Eu não quero estar lá com essas pessoas. Não, eu vou ficar aqui.

Essas identidades locais em um bairro multicultural têm uma forte influência sobre os processos de integração sócio-cultural ea atitude dos jovens para a interculturalidade (Meer e Modood, 2012). Para estes jovens é perfeitamente normal para viver em um ambiente multicultural. Eles consideram um trunfo para suas vidas e uma oportunidade de aprender com pessoas com diferentes línguas, tradições e hábitos culturais.

R: E como você acha que vivo aqui e tenho muitos amigos de muitos países diferentes?

Y2: Bem, porque é assim que você aprende mais culturas que você não sabia.

Y1: Boa. (...) Porque se você vai para a área rica não será tanta diversidade como aqui, talvez alguns da América e os países desenvolvidos da Europa, Alemanha, França, Itália ...

Y4: É bom ter amigos e aprender sobre outras culturas, outros hobbies ...

Y3: A maioria dos amigos que vêm de outros lugares me levou muito bem, nós entendemos um ao outro ...

A migração é muitas vezes visto como um evento natural na vida das pessoas e algo que é experimentado como apropriada e familiar (e que pode acontecer a qualquer um).

R: Há um monte de diversidade aqui, muitas pessoas de diferentes países. Como você se sente sobre isso?

Y5: Eu acho que é assim que deve ser. Como disse Heráclito "você não pode tomar banho no mesmo rio duas vezes." Haverá sempre influxo. Como o afluxo de pessoas. A migração é uma realidade e é assim que deve ser. As pessoas se movem, ao vivo, vêm e vão. E também é uma característica do bairro, que é também a sua riqueza, o multiculturalismo. Se você estava trancado no bairro e não conheço ninguém, seria ignorante e racista. E eu sou grato que eu não sou. Ele também me enriquece de outras culturas e também são nosso ... Eu vejo isso como um desenvolvimento positivo.

Isso não significa que não existem conflitos entre diferentes grupos de pessoas do bairro, disputando hábitos culturais ou religiosas. Os jovens experimentam a violência e a discriminação, especialmente aqueles que têm características distintas, como uma pele escura (ver também Giliberti, 2012, 2013; Martínez Sanmartí, 2002; Queirolo Palmas, 2003). Em geral, os jovens são muito sensíveis à questão.



A: Você mencionou alguns problemas de racismo e discriminação. O que você acha que poderia ser feito para melhorar isso?

Y4: Isso também depende da pessoa, porque há pessoas que se sentem discriminação, mas não reagem a ele ...

Y1: Basicamente, você deve penalizar as pessoas, para que eles teriam de pagar uma multa. E tentar resolver este problema com a educação ...

Y4: as pessoas simplesmente não deveria ser um idiota ... sorry!

Y1: Você poderia dar uma recompensa para o final do ano, para alguém que não tenha discriminado ninguém. As pessoas devem ser mais civilizado, mais respeitoso em geral, não apenas com a questão do racismo. Eles devem tentar entender mais.

Carlos é um 23 anos de idade e também membro da Assembléia do Centro da Juventude. Ele nasceu no Equador, mas cresceu no bairro. Acha que a atmosfera multicultural do bairro é treinada para ser mais sensível à discriminação escondida e ser mais tolerante e respeitosa:

Y6: Para mim, o respeito é importante porque quando se trata de enfrentar uma pessoa, esta regra é básica. Tratá-los como você seria tratado por eles. (...) Há sempre certos gestos que a classe ajudar a perpetuar e racista tema ... Por exemplo, no metrô, um 'Mantero' (homens africanos que vendem coisas nas ruas de Barcelona, sem permissão) ela se senta ao lado de uma senhora e ela se levanta e toma outro assento. Não é necessário. Ou, por exemplo, você entra no metrô e você vê quatro pessoas que são ciganos e esconder suas malas ... Talvez não fazê-lo intencionalmente, mas, cara! Por que?! Eu acho que devemos aceitar nossa realidade. E agora a extrema-direita está a aumentar, por isso devemos ter cuidado com essas coisas.

Neste sentido, o bairro eo Centro Juvenil permitir "formação" contínua e informal para uma mente aberta e curiosa. De acordo com Carlos, esta atitude é o melhor "remédio" para contrariar a xenofobia ea discriminação:

Você r: Você tem alguma ideia para contrariar esta tendência?

Y6: Você precisa ser um pouco desconfortável, você tem que ser curioso sobre as coisas. (...) É importante que você quer aprender, você tem uma mente aberta e não ser hermético. (...) Acima de tudo ser não-conformista. Nonconformity é a decisão que ajuda a repensar as coisas. (...) Você tem que se perguntar o que é certo eo que é errado. É também um esforço titânico, você está sempre em dúvida constante e é como se foda ... Eu preciso de uma pausa.

Jovens e adolescentes desta faixa dedicam suas vidas principalmente para estudos, amigos e lazer (o mais novo), e trabalho, amigos, hobbies e participação ativa em várias associações (mais velhos) (ver também Feixa, 1998; Hopkins, 2010; Martínez Sanmar-ti de 2002, Skelton e Valentine, 1998). Todas as suas atividades estão localizados no bairro. Younger expressou o desejo de mais atividades de lazer, como dança, teatro ou esportes. Em alguns casos, eles desejam uma vida social mais ativa, mais amigos e uma rede mais ampla. O Centro de

Juventude é um dos poucos lugares no bairro onde eles podem atender a essas necessidades e fazer suas atividades favoritas, sem nenhum custo. É também um lugar para encontrar comunhão e da vida social.

Y2: meus professores na escola tinha me dito que as atividades extracurriculares no Centro, como maquiagem, culinária, teatro ... Eu estava interessado no teatro porque eu gosto de agir. Um amigo meu recomendou o Centro para ir para agir ... Então agora eu tenho segunda-feira teatro e deveres tarde. Terça-feira cozinha e deveres. Quartas e quintas-feiras igual e sexta-feira, mas ainda não começaram, circo.

R: E você disse que não está satisfeito com sua vida?

Y2: Como tenho vida pouco social, depois da escola eu ficar em casa e começar a ver uma série de TV. Eu não tenho vida social.

A: Você gostaria de ter a vida mais social?

Y2: sim. O problema é que meus amigos estão todos ocupados ... bem ... Eu não perguntar ...

R: E você, quanto você está satisfeito com sua vida em geral?

Y3: sim. Na escola, neste trimestre tem corrido bem, mas temos um monte de trabalho e está a ficar cansado. Mas eu faço.

Para estes jovens é essencial para passar o tempo com um grupo de amigos, muitas vezes apenas para "dar a volta" e socializar. O descanso é uma pressão de tempo e preocupações de educação dirigida, elementos centrais da vida dos jovens (Alegre i Canosa, 2007, Furlong e Cartmel, 1997; Hopkins, 2010). O desejo de sociabilidade, de lazer e atividades esportivas coincide com um pedido de locais adequados onde encontrá-los. Ambos os jovens e assistentes sociais na vizinhança estão exigindo mais espaço e instalações bem equipadas para os jovens:

R: Existe alguma coisa que você deseja obter no bairro, uma chance de fazer algo que não existe ...?

Y1: Bem, nosso teatro é bom, mas eu acho que nós poderíamos modernizá-la um pouco para torná-lo mais bonito e adequado para o teatro.

Y2: Não só a sala de teatro, mas todo o Centro da Juventude. Seria bom se todos os jovens no centro poderia expandir.

Os assistentes sociais do Centro Juvenil concorda que o Centro não pode oferecer atividades específicas devido à falta de instalações e espaço adequados:

P2: A principal necessidade dos jovens esta é uma nova casa, eles precisam de novos equipamentos. Muitas vezes, as pessoas vêm com as necessidades ou exigências específicas, quer em relação ao espaço ou infra-estrutura, não podemos oferecer ... Eu acho que um centro bem equipado é muito importante. (...) Para a música, para a expressão corporal, um quarto com janelas para que as pessoas podem dançar, drama ou alguma linguagem corporal, chuveiros de higiene ... Um tipo de espaço que pode ir e se sentir confortável ..

Além disso, as necessidades da juventude deste perfil está intimamente relacionado com a situação socioeconômica de suas famílias estão bem cientes das lacunas socioeconômicas em suas famílias. Eles querem uma situação menos interessados em casa e mais recursos para ter acesso a bens de consumo, viagens, treinamento / cursos, melhor habitação e padrões de vida. Pela mesma razão, os jovens são muito sensíveis sobre o comportamento dos consumidores e dos capitalistas, mas, ao mesmo tempo esperar que a oportunidade de trabalho para aliviar a economia de seus pais:

Y4: Tudo seria melhor se as pessoas não eram tão gananciosos.

Y1: Devem vamos trabalhar para começar. Então poderíamos ganhar algum dinheiro e podíamos ir ao cinema com o nosso próprio dinheiro e, portanto, não gastar o dinheiro de nossos pais. Y2: Como você acha que eu posso pagar?

Y4: bom, trabalho.

Y1: Bem, ir a uma padaria e pedir-lhe para colocar o pão ou algo assim.

A: Você gostaria de trabalho?

Y2: Eu tenho o suficiente com a escola.

Carlos explica suas preocupações sobre a cultura de consumo, uma questão particularmente sensível para as famílias com baixos rendimentos e educação deficiente:

Y6: Ultimamente é sociedade muito consumista. Trabalhar com pessoas em risco de exclusão social. Este perfil de pessoas foram ensinados que o consumismo é o máximo. Especialmente as mães e os pais dizem "meu filho é mais feliz porque ele tem mais coisas." Bom não. Você tem que as coisas funcionam, coisas que você ativá-la.

Kasal Roquetes como centros de juventude e outras associações tentar contrariar algumas dessas deficiências, oferecendo aulas gratuitas e cursos. Eles também fornecem um espaço onde os jovens podem se reunir, conhecer uns aos outros e expandir sua rede. Não pode ter um bom tempo e relaxou em seu próprio espaço, longe da casa de seus pais (ver também Sibley,

1995). Muitos jovens que procuram um lugar para encontrar empresa como uma família e uma fuga do tédio e solidão. Uma mulher de 24 anos, que participou do Centro Juvenil desde que era um adolescente, diz:

Y7: O Centro de Juventude é muito bom para os jovens. E eu sou jovem. assistentes sociais, que estão agora no centro de juventude, como eu. Eu venho para o centro porque eu gosto de sair e conversar com eles.

Em termos de aprendizagem, participação na Assembléia da Juventude é um aprendizado informal ferramenta crucial para os jovens deste grupo. A Assembleia reúne semanalmente e é onde os membros tomar decisões sobre cada ação que terá lugar no Centro, ou seja, para comprar uma nova mesa de ping pong ou o que assistentes sociais para contratar. Isto implica uma grande responsabilidade e gestão comunitária da capacidade. os jovens a desenvolver-chave habilidades básicas através de um processo de "tentativa e erro". Como Carlos diz:

Y6: Estes espaços como este Centro Juvenil, abra sua mente, que é o que me aconteceu. centros juvenis autogestionadas, geridos por jovens, são uma ferramenta incrível para a transformação social. Não só socialmente, também em um nível pessoal, estão evoluindo junto com suas decisões, auto ... Eu aprendi muito. (...) Eu vou ser eternamente grato ao Centro, porque ele me ajudou a me conhecer. A saber seus limites, o tempo para se comunicar, de se relacionar com as decisões do mais banal ao mais importante, então você sabe suas limitações, explorar e crescer gradualmente. Conhecer e coisas dizer em voz alta é uma forma de conhecer a si mesmo. Ao lidar com pessoas diferentes, você aprende sobre suas limitações e isso significa muito longe dali.

Conforme expresso pelo Carlos, a participação na Assembleia envolve um processo de aprender a comunicar, expressar-se e tomar posições. Ele também ajuda a se relacionar com outras pessoas de diferentes origens sociais e culturais e encontrar um compromisso.

A: Em todas as áreas em que você participar, o que você acha que você aprendeu?

Y5: falar em público. Ouvir e explicar. Você tem que estar ciente de uma razão para agir na matéria. É uma boa idéia para discutir algo com conhecimento sobre o assunto. E compreender as formas das pessoas que trabalham, a maneira de pensar, respeitá-los. Consenso. Quando você decidir, não votar. Fazemos isso ouvindo e considerando que cada pessoa quer. Muitas vezes, você tem que fazer concessões e deixar para trás o seu próprio interesse. Isso me ensinou muito a Assembleia. E ajudar os outros quando eles

precisam, mesmo que isso possa custar ... e classificar suas prioridades.

Neste processo, os jovens se tornam receptores passivos (sistema formal de educação e outras áreas focada em adulto) para protagonistas activos de suas ações, moldando seu ambiente (Urteaga, 2011; Valentine, Skelton e Chambers, 1998; Wyn e branco 1997). É um processo de maturação e desenvolvimento, como explicou Alba:

Y5: Aqui eu aprendi muito. Eu aprendi a adaptar-se a diferentes situações. tomada de decisão. amadurecimento político. maturidade pessoal. Ele poderia resolver os problemas observados antes, mas agora eu posso agir de dentro. Se estou no bairro e ter a oportunidade de cuidar da questão, eu vou. E eu desejo que muitas pessoas fizeram. Porque, inferno, conta a sua opinião. E é ótimo que levamos em conta e quanto a coordenação entre os centros de juventude. (...)

Jovens como Alba e Carlos estão buscando oportunidades de auto-determinação e áreas de influência adequados para um jovem que é muitas vezes estigmatizado por adultos, especialmente quando se trata de grupos específicos de jovens que não se encaixam na sociedade convencional e hegemônica (Feixa, 1998; Furlong e Cartmel, 1997). Estes jovens aproximação entre jovens e adultos atores exigir, a fim de reduzir o preconceito contra grupos específicos de jovens e espaços / lugares que criaram, tais como os centros autônomos de jovens. Ainda muita comunicação é necessária e "sabe" como Alba elabora:

Y5: Eu acho que a alternativa é a juventude muito criminalizado. Como "esses hippies, esses punks ... que não fazem nada com suas vidas, eles fumar maconha e beber álcool ..." Mas não percebem que é também uma forma de militar. Conheci pessoas em uma festa, mas depois tudo se materializa em uma montagem. Se a maneira que nós sabemos é o partido, devemos aceitá-la e não criminalizar ele. Também é necessário abrir mais, para que as pessoas nos. Estamos abertos. Mas as pessoas não sabem como um Youth Center Autônoma funciona. Porque este não é ensinado na sala de aula. Ela não é ensinada em qualquer lugar. É por isso que minha mãe disse quando eu comecei a ir para o centro, 'oh, você está indo para lá, você estará fumando maconha durante toda a tarde e não pode fazer nada com sua vida'. Mas agora ela aprendeu aqui, porra, mesmo eu vou para outro lugar para jogar (com a minha banda), como uma troca. E agora ela é "quão grande é o centro, pagou-nos coisas e aprender coisas ..."

Os processos de aprendizagem que poderia ser visto em áreas como o Centro de Juventude e dentro desta categoria de jovens são especialmente valiosos para a pesquisa. Vale a pena

considerar como um possível exemplo para outros projectos cujo trem jovens objetivo através da sua participação em projectos para jovens auto-administrado e financiado.

4.5.2 Jovens migrantes que lutam por oportunidades no mercado de trabalho e do sistema educativo.

Comparado com o grupo anterior, chamamos situações e necessidades diferentes para um grupo de jovens migrantes de primeira e segunda geração, que têm enfrentado situações difíceis e integração fazer mais identidades que estão mais intimamente ligados aos seus países de origem Catalunha. No entanto, isso é uma generalização e, claro, há jovens migrantes da primeira geração com fortes ligações identidades locais e importantes dentro do país anfitrião e da população local, como observado em muitos estudos (Alarcón, 2010; Casas, 2003; Kibria, 2000; Levitt, 2009; Portes, Vickström e Aparicio, 2011). No entanto, este grupo-alvo consiste em jovens que enfrentam várias dificuldades dentro do sistema de educação formal e barreiras para o acesso ao ensino (superior) e no mercado de trabalho.

Algumas dessas dificuldades estão em situações adversas de famílias, o ambiente cultural e as condições do bairro / residência, mas também por barreiras linguísticas que os jovens migrantes, muitas vezes face (ver também Loewen, 2003). No grupo de apoio acadêmico oferecido pela AEI Raval, encontramos muitos jovens, principalmente meninas do Paquistão, que não pode cumprir as competências linguísticas básicas exigidas pelo sistema de ensino superior. O educador social explica como sua falta de espanhol e catalão está bloqueando todas as tarefas acadêmicas mais tarde:

Q4: Muitos deles não são fluentes em catalão e espanhol. Muitos falam Inglês melhor, porque eles são da população paquistanesa. Mas, para além do baixo nível de catalão e espanhol, eles têm dificuldade para entender isso, para passar o ensino médio, porque sua taxa é muito baixa. E não é o mesmo que compreender os conceitos de ensino médio que os conceitos de filosofia do ensino médio. Erro de ortografia, erros gramaticais, coisas básicas ... (...) no ensino médio são convidados a textos de escrita em testes e não sabem. O seu nível é muito baixo. E agora as notas do primeiro trimestre ter sido uma catástrofe.

Esta situação confrontos com as aspirações dos jovens paquistaneses, determinado culturalmente, para uma carreira na faculdade e se casar (ver também REF). A menina paquistanesa, por exemplo, nos diz: "Quero terminar meus estudos, em seguida, procurar um emprego e, em seguida, se casar." Perseguir um grau universitário, embora muitos assumem que nunca pode trabalhar. O educador social resume a situação da seguinte forma:

M4: Muitas meninas já estão altamente concentrados em que aos 24 anos está se casar, que tem 6 anos de 16 a 22. Isso significa que eles têm de terminar o ensino médio em dois anos e quatro anos de carreira da faculdade . E esse é o seu objetivo. Em seguida, ir para a escola, mesmo quando eles têm o ensino médio ... Devemos trabalhar duro em suas projeções para o futuro. Mas também eles recebem muita pressão de suas famílias. Então, faça o seguinte: estudo, estudo, estudo.

De acordo com experiências AEI Raval, essas meninas e outros jovens entrar num círculo vicioso, de onde é difícil escapar. No caso das meninas paquistanesas, sua liberdade tende a ser muito mais limitada do que a de crianças, como muitas meninas não podem sair de casa sem a companhia de pais ou irmãos. Isso reduz as suas experiências de vida para espaços acadêmicos (ver também Arrasate Ferro-Olavarria, 2018). No final, a pressão e as experiências de "falhas" e "portas fechadas" são tão relevante, que a saúde física e mental está em risco:

M4: Eles têm tantos problemas na cabeça e tanto estresse que o nível de concentração é muito baixa. Eles também têm histórias de família em casa, eles têm de cuidar dos irmãos, limpo, etc ... Então, vá à escola 6 horas, em seguida, vêm aqui 3 horas e depois ir para a minha casa e eu tenho que estudar 5 horas, eu sou dormir até tarde ... muitos deles nos disseram que seu mandato desapareceu devido ao estresse, comida ... é como um peixe mordendo a cauda: Eu tenho um nível baixo, eu tenho que passar muitas horas, mas Eu não sei como colocar na hora, então o resultado é baixo, de modo que o nível permanece baixa, com quem eu tenho que ainda gastam mais horas. Se eu estudei 7 agora vou estudar 10 horas! Mas não é uma questão de quantidade; É uma questão de qualidade. Essa é a mudança que queremos deles.

Além de apoiar estas crianças e outros jovens para melhorar seus hábitos de aprendizagem e foco na "aprendizagem de qualidade", destaca educador social, dois aspectos cruciais a considerar: primeiro, assistentes sociais e educadores têm a necessidade de compreender as perspectivas dos jovens com diferentes origens culturais. Isto significa entender suas

necessidades e começar a partir daí e "não agendar algo para eles, mas com eles." Isto implica também a necessidade crescente de profissionais recebem treinamento intercultural:

M4: Uma formação intercultural seria muito bom para nós. Claro que, a partir de uma visão pró-europeu e adultistas você poderia dizer que seria ótimo se essas meninas para fora, se divertir ... Mas isto não se encaixa com a sua cultura. Precisamos entendê-los e ver o que a sua perspectiva, as suas necessidades ... O primeiro trimestre de sexta-feira veio um pequeno grupo de meninas para a investigação. O que isto virou? Em um clube social. Eles vieram para fazer o trabalho de pesquisa, sim, mas como o tempo gasto falando. Eles começaram a mostrar vídeos do Paquistão, casamento ... como se eles têm essa necessidade de explicar, para falar sobre sua cultura e vida.

Por outro lado, os trabalhadores sociais destacar a necessidade de estes jovens a dedicar mais tempo ao lazer, relaxamento e relações sociais. Isto implica que os programas acadêmicos como 'Aula Oberta' deve permitir e incentivar mais áreas de lazer, mesmo que seja difícil motivar os jovens a participar:

M4: É vital ter algum lazer. Tornar visível o fato de que o lazer é saudável. Quer vir aqui e assistir a um filme, interagir com alguém e dar um passeio ... Entre as possibilidades que seus familiares autorizados a tê-los. Para muitas pessoas, correndo em volta não é tão fácil. Porque muitos não estão autorizados a sair. Portanto, a nossa idéia era oferecer um espaço de sexta-feira, um espaço que já conhecem, com certeza ... Mesmo muitas crianças nos dizer "Eu não vou dizer em casa que sexta-feira que não fazer o trabalho". É assim que eles me deixar ir. (...) Eles têm dificuldades para vir. Porque não é um reforço acadêmico, por isso não está contemplado. Como neste momento poderia ser estudar, poderia estar na biblioteca ... É um conceito de tempo no utilitário nível. Relaxamento e lazer ...

Definitivamente, precisamos considerar como podemos integrar lazer e "se divertir" em nossos conceitos de aprendizagem, conhecimento e "utilidade" (ver também Cobo e Moravec, 2011). Mas não é só por estas razões, alguns jovens podem ter dificuldade no sistema de educação formal e sofrer uma falta de perspectivas. Na maioria das vezes, devido a uma combinação de responsabilidades familiares, os problemas econômicos em casa, experiências de discriminação ou do racismo e condições adversas na escola (ver também Brown e Carrasco García Pons, 2011). Um jovem, 18 família Dominicana e explica sua situação:

Y10: Eu não poderia terminar o ensino médio por causa de problemas familiares em casa. Quando eu saí, começou um curso de medicina veterinária, mas eu não poderia terminar, teve três meses para terminar, mas minha mãe não podia pagar e teve que sair. Depois trabalhei por dois ou três meses e desde então eu não retornaram ao trabalho.

Um jovem de uma família boliviana que viveu praticamente toda a sua vida na Espanha, explica suas dificuldades na escola:

Y11: Felizmente eu era capaz de terminar o ensino médio. E também concluído o ensino médio, mas ruim (...) Para alta diploma escola eu tinha que trabalhar muito duro, porque ele havia suspenso muitos assuntos. Mas no final eu fiz. (...) Mas eu terminei muito cansado, e eu não me sinto forte, eu tinha trabalhado tão duro e sabia que os exames para entrar na faculdade supostamente mais complicado ... Eu estava exausta, eu estava deprimido; Minha paixão foi sentida única motivação para jogar futebol. Ele veio a semana de exames universitários e I, ter nada nunca aprendi, eu discado. Mas agora eu quero apresentar na próxima chamada, é o meu sonho de ir para a faculdade.

Todos esses jovens estão em risco de "sair do sistema" e deixou para trás na sociedade, porque eles não podem atender aos requisitos de ensino superior e no mercado de trabalho. A situação é ainda pior para os jovens que não têm autorização de residência legais e trabalho. No entanto, é importante ressaltar que não devemos assumir uma correlação entre "recém-chegados migrantes" e "falhas no sistema de educação formal." O educador social do programa "Inserjove", oferecido pelo Ithaka, explica:

Q5: os jovens têm de ter sido na Espanha por 12 anos e agora tem 19 ou 20 anos, chegou à idade escolar, estavam matriculados na educação formal e fez todo o itinerário ... Mas o final do quarto ano do ensino esquerda escola para assistir e não tinha educação secundária obrigatória. E essas crianças são posicionadas no território; Eles cresceram na vizinhança ...! Nenhuma causa-consequência.

O educador social expressaram suas preocupações e acção demanda para evitar que os jovens caiam fora do sistema, qualquer que seja o motivo:

M5: Estas crianças são deixados de fora do sistema. Eles estão fora do regulamentada sistema educacional, sistema informal porque não podem acessar os cursos de formação profissional, se eles não têm documentação ... permanecem fora do mercado de trabalho porque faltam mecanismos. Por que nós como corpos na sociedade flutuante ...?! Eles não têm documentos

legais? Mas nesse meio tempo, enquanto espera para as suas autorizações, iremos fornecer o máximo de informações possível, para que quando eles têm a papelada a porta semi-aberta. Porque se não, essas crianças podem sempre encontrar portas fechadas. E aqui veio buscar um futuro melhor, porque não pode tê-lo em seus países de origem. Ou aquele que vem de uma família desestruturada também quer um futuro melhor. No final todos nós queremos a mesma coisa.

Muitos jovens precisam de apoio para fornecer informações sobre como as coisas funcionam, onde o acesso o que e onde obter recursos. É vital para abordar a significativa falta de conhecimento sobre o sistema de ensino eo mercado de trabalho; a falta de perspectivas para o futuro e para ajudá-los a considerar "o que é possível eo que não é." O educador social explica as principais linhas de acção do programa "Inserjove":

M5: Por um lado, queremos fornecer uma informação viável, rápido e confiável no mercado de trabalho e quais ferramentas são necessárias para entrar no mercado de trabalho. Além disso, todos os funcionários e prestar apoio emocional que muitas destas jovens precisa ... porque eles vêm com problemas e dificuldades pessoais e sociais; Eles vêm de outros países e encontrar a situação aqui um pouco chocante. Muitos vêm para nós, porque eles sofreram uma falha no ensino obrigatório ou o ensino obrigatório têm frágil ... ou ter concluído o ensino obrigatório, mas não têm recursos suficientes para continuar. Então eles precisam deste apoio e assistência para continuar, encorajando a sua motivação para continuar estudando.

Em geral, os jovens precisam "nadar com o sistema" e ter sucesso no sistema de ensino para melhorar suas chances no mercado de trabalho: a educação é o acesso necessário ao mercado de trabalho (ver também Jallade, 1987). Portanto, uma das tarefas importantes de educadores e assistentes sociais é explicar aos jovens e ajuda-los a obter uma perspectiva realista sobre isso.

Q5: Queremos que tocar o pé no chão. E eles estão cientes. (...) Isso é super importante ter uma educação. No mercado de trabalho, porque há aumento da demanda. E não é o suficiente para ter o ensino médio. Você precisa de algo mais. Nós encorajamos, tentamos tudo para fazer formação ou educação, se ainda não possuem. Estar no mesmo nível que o resto da população. Como o nível educacional da população está aumentando continuamente. Queremos estar ciente das exigências e eles têm que cumprir. E essas demandas são para todos: para você, você acabou de chegar aqui, e para as pessoas aqui.

Inserjove também aborda as necessidades gerais destes jovens. Eles estão relacionados com o desenvolvimento de habilidades sociais cruciais que ajuda-los a fazer o seu caminho na sociedade. Uma das mais importantes questões é a necessidade dos jovens a melhorar a sua rede: a expandir seus horizontes e referências e interagir com atores que são diferentes de sua "zona de conforto" ou círculo familiar:

Q5: A maior necessidade é para a rede. A rede de você chegar. Porque eles vêm com uma pequena rede ou uma rede que é apenas relativa. Muitos deles vêm sozinhos ou referência porque há alguém aqui, mas não tenho família, há redes, não tem amigos. Então, no final, eles acabam incidindo apenas sobre o que sabem na sua zona de conforto. E se encontrar um emprego ou estão em algum lugar que já cobre as suas necessidades pessoais e básicos e não aspirar a saber mais alguma coisa. A final, ele cai na ignorância. Para ter uma visão ou conhecimento. (...) E nós dizemos: Try! Experimente o leque de possibilidades! Porque você está em um país totalmente intercultural, de modo a tentar ver o que mais tem para oferecer!

De acordo com o educador social, isso é mais relevante para os homens jovens do que para as mulheres, dadas as circunstâncias em que as mulheres jovens têm redes mais amplas de familiares e amigos, cobertura substancial necessidades básicas como moradia e alimentação. A necessidade de redes e relações sociais para além da zona de conforto pode estar relacionada com uma dinâmica específica que ocorre em alguns bairros, como em Hospitalet: muitas famílias latino-americanos jovens criar a sua "zona de conforto" dentro da grande comunidade da América Latina em Hospitalet. Les fornece identificação e confiança, uma ruptura da discriminação e do racismo ocorreu em outros lugares em Barcelona e um lugar para se sentir em casa (ver também Feixa e Porzio, 2006; Giliberti, 2012; Massey e Sánchez R. de 2010 Quei-Rolo Palmas, 2003). Um jovem da Bolívia e uma jovem mulher da República Dominicana explicou:

Você r: Como você se sente aqui em Hospitalet?

Y10: Isto é melhor do que em Barcelona, porque há mais latinos. Em Barcelona não há muitos latinos, então aqui eu encontrei minha cultura e sinto-me acompanhado. E na escola aqui ele havia muitos latinos, professores tratados de forma igual e me senti muito bem desde o primeiro dia. (...) O bairro é menor, mais aconchegante. Existem pessoas como eu e sabe como me expressar na frente deles.

*Y11: Eu sinto que o respeito, durante o dia tudo é muito aconchegante, porque todas as pessoas são do mesmo continente, dizer alguma coisa, uma expressão latina e todo mundo vai entender.
(...)*

Y10: Temos uma praça pública, onde apenas os latinos, "Espanhol Praça de me juntar aos meus pessoas chamam de 'quadrado latino', porque há mais do que Latinos espanhol, então não há um lugar onde todos os tipos de Latinos reunir e conversar e nós sabemos que um monte de gente.

Esta situação é uma faca de dois gumes, tem vantagens e desvantagens: na mão um, permite que os jovens se sintam em casa, juntamente identificados e autorizados a ter redes vivas dentro da comunidade latino-americana. Ele diminui o sentimento de discriminação e racismo entre os jovens, porque eles não são "único de seu tipo". Ele dá aos jovens um sentimento de pertença a uma maioria, com os quais eles compartilham os mesmos códigos culturais e linguísticas (Portes e Rumbaut, 2001). Por outro lado, ele cria um espectro cultural que impede a transmissão intercultural e contato com o "outro" (ver também Saüc i Pascual, 2000). Isso torna a relação dos jovens com o "mundo local" e contato com o catalão e população espanhola é muito mais difícil (embora, O que é local? Nunca devemos ignorar os constantes processos de mistura em qualquer lugar ...). Ele aconselha outros projetos para combater os processos de guetização, conectando jovens de diferentes origens. Como explicado jovens, conhecer pessoas de outros grupos socioculturais é um trunfo importante:

Y11: Dois jovens no nosso grupo, que são da Nigéria e Mali, na África, há um que não podem falar Inglês ou Espanhol, apenas a sua língua nativa ...

Y10: Eu não sabia e agora greet aprendeu um pouco, e o outro não falam Inglês ...

Y11: falar um pouco de Inglês. Um dia eu fui para jogar futebol e ele veio para jogar. E eu disse: "next" e ele me entendeu e riu. De alguma forma, há uma comunicação. Está tudo bem, porque é as pessoas que, certamente, se você atravessar a rua não dizer Olá ou "como você está fazendo?" Y10: Do not'd se juntar a ele.

Além da necessidade de networking, assistentes sociais e educadores enfatizam a necessidade de jovens em risco de exclusão social melhorar as suas competências e habilidades básicas, tais como a empatia, as relações sociais, o "real escuta" auto-consciência e auto-confiança, mas também o trabalho em equipe e comunicação.

M5: Como essas habilidades jovens necessárias para enfatizar a comunicação. Comunicar medo ou condicionados ou tornou-se ciente delas. Em seguida, eles pensam: "Para evitar isso, eu vou

calar a boca." Eu também gostaria de enfatizar a auto-estima. A maioria das crianças têm baixa auto-estima. Eles nunca sentiram que a sua voz é importante para o grupo. Outra competição importante: a escuta ativa. Eu posso ouvir, mas eu não posso ouvi-lo. Se eu escuto, eu estou prestando atenção. Te vejo. Eu entendo. Estou aqui. Eu acho que muitos deles não têm esse conceito de ouvir e ouvir. E empatia. Sinto-me de uma forma, mas eu entendo que outros podem sentir diferente para mim. Às vezes você pensa que a empatia está sentindo o mesmo que o outro. Não. Respeitando o seu espaço e deixá-lo assim, tudo bem.

Os dois jovens Hospitalet concordam sobre estas questões. Eles explicaram seu desejo de melhorar certas habilidades e maneiras de ser para melhorar as relações sociais e bem-estar geral:

Y10: A ferramenta mais importante para mim seria a capacidade de se comunicar com todos e não tenha medo de pedir ajuda a alguém. Eu não tenho essa possibilidade, porque eu sou muito próximo e eu estou com medo de falar com as pessoas que não sabem. (...) Gostaria de trabalhar a auto-estima, porque às vezes eu quebrar uma palavra e, em seguida, eu acho que é difícil sair neste momento. E eu não falar sobre isso com as pessoas.

Y11: Concordo. E eu acho que é importante ser socialmente aberto e ter um equilíbrio mental, porque não importa o quão aberto você é, talvez alguém pode responder errado, e então você deve ter um forte equilíbrio mental e saber como usá-lo. Fora isso, ser consistente no que você quer, isso é algo que custa muito e é muito fácil de dizer.

Y10: sim, eu concordo. E não seja tão duro consigo mesmo. Estou muito difícil para mim, mas eu gostaria de entender e aceitar mais.

projectos futuros devem melhorar esses soft skills e habilidades sociais para pavimentar o modo de vida dos jovens e prepará-los para as demandas e dinâmica da sociedade de hoje.

4.5.3 Introduzir uma nova vida e incerteza: jovens refugiados em Barcelona.

A situação de vida e experiências diferem significativamente para jovens refugiados que vieram para Barcelona. A sua situação é caracterizada por um elevado grau de incerteza sobre como e onde para continuar e onde a vida será nos próximos dois anos (ver também Correa-Velez, Gifford e Barnett, 2010). vida futura depende se o seu pedido de protecção internacional será bem sucedida ou não. Em Espanha, dois em cada três pessoas é negado o direito à protecção internacional (CEA (R), 2018). Isto tem graves consequências para a maneira pela

qual os jovens podem planejar e planejar seu futuro e colide com o grande esforço feito no país de acolhimento, tais como a aprendizagem da língua, familiarizar-se com a sociedade e do sistema, estudar uma carreira, se relacionam com outras pessoas. , Etc. Durante a primeira fase de chegada, os jovens devem aprender a comunicar-se rapidamente sobre o (idioma), como mover e onde obter informações. A assistente social explica CCAR suas necessidades nos primeiros meses:

M6: Quando eles precisam de um companheiro constante para apanhar o metro, é muito importante saber como chegar a lugares, como ele funciona por trem, bonde, trem, metrô ... Eles precisam saber como obter o cartão de saúde, censo e como fazer a papelada, porque vivemos em uma sociedade onde se você não sabe como, está perdido. Assim, a este nível, eles precisam de muito apoio, essas ferramentas importantes, eles sabem como se mover, eles sabem como ir para a Câmara Municipal, Centro Cívico ...

Os jovens que procuram proteção internacional em Barcelona deve ser verdade "sobreviventes" por causa das condições dramáticas na administração pública: muitas vezes têm de esperar mais de seis meses para obter a primeira data oficial para o programa. CCAR um assistente social explica:

M6: Primeiro você deve ir para instituição SAIER e demorar ainda seis meses para obter uma nomeação para entrar no programa social, que é um tema muito dramático. E então você faz a entrevista, e isso pode levar três meses, e depois atribuir o site. Imagine que o processo pelo qual eles têm que ir ... E isso para uma pessoa que foge do seu país de origem, porque eles não têm escolha, vir aqui e ter que gastar meses de dificuldades. E se você não tem qualquer rede social, eles sofrem mal (...) É horrível. E essa situação está deixando muitas pessoas que são já vulneráveis, em situação de maior vulnerabilidade. Há mesmo as pessoas na rua, em última análise, o que é bastante dramática

Como isso faz assistente social clara, a experiência é agravado pelas experiências já traumáticas que os jovens tiveram em seus países de origem e sua viagem à Espanha. Um jovem ucraniano que viveu explica a situação na Ucrânia antes de ir:

Y13: Ele morava em uma cidade chamada Vinnitsa. E neste lugar há muitas armas e muitas explosões. E eu vivo perto deste território. Muitas explosões ... É por isso que muitas pessoas

vão para Vivier em outras cidades ou deixaram o país porque há muitas armas aqui, muitas, muitas armas, 'bam, bam, bam, bam'. Na cidade não há guerra, não, mas muito perto, sempre ouvir isso 'bam, bam', às vezes sem eletricidade também. Os mercados não funcionam bem ...

Outro jovem da Síria diz sua odisséia para ir da Síria para o Marrocos e de lá para a Espanha:

Y10: Ele estava correndo muito. Não foi fácil. Eu tive que sair sem ser visto pela polícia ou as pessoas que estão na fronteira. Líbano foi para o Líbano e, em seguida, viajou para o Egito. Do Egito à Líbia. Líbia para a Argélia. Argélia a Marrocos. Então eu vim para o Marrocos e esperou entre seis e dez meses e também trabalhou lá. Mas eu vi que era impossível para mim obter um residência ou de trabalho legais licenças de lá, então fui para a Espanha através de Melilla.

Muitos jovens precisam de um apoio psicológico e emocional importante para superar situações altamente traumáticas e estressantes (Correa-Velez et ao., 2010). CCAR oferecido este tipo de apoio. Mas a situação estressante continua em suas vidas em Barcelona estão longe de casa e não têm a oportunidade de viajar e ver sua família e têm responsabilidades importantes para suas famílias em casa. Mas o programa estadual também envolve um alto nível de pressão como assistente social explica:

M6: Eles ganham um monte de pressão. Exigimos a aprender a língua, buscando a formação, a realização de formação, bem como o aprovar, eles obter um certificado ... Toda vez é como uma exigência, e, obviamente, nós estamos lá para apoiá-los, mas o programa é curto e ao fim tem para ser uma avaliação. Também a pressão da situação no país, sua família, que também precisa de ajuda ... Esta pressão "Eu tenho pressa", "Eu tenho que conseguir um emprego porque a minha família precisa de mim", por isso é tudo um contexto de pressão de tempo, pressão ...

assistentes sociais e educadores concordam que estes jovens precisam de algum espaço e tempo onde se pode contrariar esta pressão: tempo livre. Um momento para relaxar e descontrair das preocupações constantes; tempo para atividades ou esportes favoritos; Um tempo para se encontrar com outras pessoas. CCAR destaques assistente social:

Q6: Eu acho que o lazer está baixando. É neste momento de desconectar-se de tudo o que tenho em mim. É essencial para encontrar um momento de 'Bem, agora eu tenho que obter a autonomia, eu tenho que estar lá e não' e eu posso dançar, cantar, fazer yoga ou qualquer outra coisa, ou ir ver um museu. E também é muito importante para evitar o isolamento social, que

muitas vezes é algo que me preocupa ... Lazer, juntamente com outros, é muito importante para promover a integração, mas às vezes em CCAR não pode fornecer este elemento.

O conselheiro social e laboral também concorda com os resultados positivos do esporte e como isso pode envolver processos de aprendizagem proveitosa:

P7: Sport é fundamentalmente um jogo. E o jogo é um processo pelo qual muitas pessoas aprendem ... as pessoas aprendem através da experiência, não como outros que preferem ler um livro em casa com calma, mas as pessoas nunca aprendem dessa forma. (...) Por que não trazer interesse e aprender juntos? Escolha algo que você gosta e fazê-lo com o idioma que você precisa para aprender. Muitos jovens gostam de ver seu futebol, para que pudéssemos criar uma oficina de futebol relógio, mas comentário em espanhol. Combinar o lazer que você gosta ou interessados com o que eles precisam, pois sem perceber e aprender o que é bom e tudo muito prático.

Outra ferramenta básica para contrariar o risco de solidão e isolamento social é a necessidade de networking e relações sociais, como vimos no outro grupo. A assistente social salienta a importância de uma certa predisposição, o que implica que as pessoas estão abertas, eles querem aprender a língua e conhecer novas pessoas e estão dispostos a participar activamente em cursos, atividades, reuniões ou centros cívicos no bairro. De acordo com sua experiência, uma atitude aberta, curiosa e otimista é um dos fatores mais importantes na integração de "fracasso" ou "sucesso", que determina todos os processos relevantes para a vida. Aqui, consideramos o processo de uma história de "sucesso":

Q6: Esta pessoa aprendeu espanhol, apesar das dificuldades no caminho, muito facilmente. Há pessoas que têm uma resiliência que faz você pensar que eu não sei para onde levá-lo, mas é admirável. cursos de formação e assim foi capaz de concentrar-se na linguagem, ela aprendeu, realizou, conseguiu trabalhar algumas horas, mas é uma primeira entrada no mercado de trabalho e isso é tudo. Sempre a parte mais difícil. E é uma pessoa que tem uma predisposição para participar em tudo ao seu redor (...) Mesmo que se sinta sozinho e solitário, quer superá-lo, e ele dizia: eu quero vir, diga-me, eu quero participar de todos os projetos. Este é um bom sintoma.

Vontade de aprender e adaptar-se a novas situações e um tipo de resistência parecem ser elementos-chave nos processos de integração de refugiados jovens (Carlson, Cacciatore e Klimek, 2012). Resiliência é um fator importante se considerarmos que estes jovens experimentar muitas situações de discriminação e racismo, especialmente no mercado de habitação e emprego. CCAR conselheiro de trabalho nos diz que muitas empresas relutam em aceitar a parceria com CCAR e mostrar prejuízo grave contra os refugiados:

M7: Parte do meu trabalho é para as empresas Sensibilizar. Estou cansado de explicar às empresas o que é um cartão vermelho e este é um documento válido que renova e operável. É verdade, temos pessoas analfabetas de diferentes áreas rurais e é muito difícil para inseri-los no mercado regular, mas depois temos engenheiros, arquitetos, pessoas que falam muitas línguas ... Eles não devem pensar que os refugiados são únicas pessoas que vemos na televisão porque é um perfil altamente variável.

A situação no mercado imobiliário é ainda pior, porque o Barcelona está sofrendo (novamente!) Um boom especulação séria. Os preços da habitação são desproporcionalmente alta e os refugiados têm de competir com a população local em um mercado muito competitivo e abusivo. Isso faz com que a independência e autonomia para os jovens refugiados em Barcelona muito mais difícil; Eles são extremamente vulneráveis a serem enganadas por causa de sua falta de conhecimento e pressão linguística para encontrar um lugar para viver, como eles têm de deixar o centro de refugiados depois de seis meses. Eles também são obrigados a se registrar no censo com um endereço válido, autorizada por uma pessoa com um apartamento de contrato, para ter acesso aos serviços básicos, tais como o sistema de saúde pública.

Y13: Existem muitos golpes em Barcelona. Quando eu terminei a primeira fase, depois de meio ano que eu tinha que ir e procurar um apartamento para mim, para viver sozinho. E eu encontrei um apartamento com um amigo meu Palestina. A primeira vez que olhou para a casa foi bom, com um grande terraço, com tudo, mas não havia nada nesta casa, camas ou qualquer coisa ... E nós dissemos a senhora que tivemos de check-in no registro do censo com este endereço e ela disse 'sim, não problema. Mas ela só queria dinheiro e depois de três meses não havia móveis, tivemos que trazer uma mesa e tudo, desde a rua, e ela não se verificar para nós. Essas pessoas olham para os refugiados para ganhar dinheiro.

Dado o seu estatuto jurídico e da sua constante necessidade de aprender algo novo e para "melhorar a sua situação," é vital para os jovens têm momentos em que eles estão autorizados a ser os protagonistas da situação e até mesmo especialistas em conhecimentos e habilidades. CCAR colaborou com um museu local em Barcelona e ofereceu seu projeto "ALAS" diferentes oficinas artísticas executado por refugiados, de acordo com suas habilidades. A assistente social avalia o projeto como muito positivo:

P4: Com o projeto queríamos promover o lazer através da arte. Mas transformar visitantes em protagonistas ... E com isso construir a auto-estima, empowerment. Porque em entrevistas sempre que perguntar "como foi seu dia", "quais as dificuldades ...". Às vezes, nós enfatizamos a dificuldade e este projeto era como o inverso: vamos procurar o seu potencial. E que você pode ensinar aos outros. O cara que você entrevistados anteriormente fez uma música, ele é um músico, ensinou um pouco de música e também fez uma canção ... em seguida, um homem do Afeganistão fez um workshop sobre henna, um usuário nos ofereceu uma dança do ventre, pois cada tentei contribuir. Foi realmente maravilhoso.

O jovem da Síria, como ele explicou a assistente social oferecida uma oficina de música. Ele apreciou isso como uma experiência muito positiva para compartilhar conhecimentos e expressar suas próprias paixões:

Y12: Foi ótimo. (...) Havia entre 10 e 15 pessoas, e nós trabalhamos juntos, quando tirar fotos, fomos para a montanha para tirar fotos. E quando tivemos a mesa todos desenhar algo. O dia em que ensinou música e cantar uma canção. E eu amo a música. E eu acho que um dia, quando eu tiver tempo, vou fazer um bom vídeo (...)

A: O que você obtém esses tipos de oficinas?

Y12: Eu tenho experiências diferentes. I conhecer melhor as pessoas. E eles me conhecer melhor. Eu vivo minha vida. Eu faço o que eu faço. E isso eu posso ensinar outras pessoas, o que eu posso oferecer. Se você sabe alguma coisa e ninguém sabe, eu posso ensiná-los, não vou aceitar só para mim. Está compartilhando com um sorriso podem compartilhar a alegria com outra pessoa.

futuros projetos com jovens refugiados devem refletir sobre estas necessidades e fortalecer o potencial e capacitar os jovens da maneira que eles fazem esses projetos. O objetivo é

transformar os "receber apoio e ajuda" protagonistas e membros activos da sociedade, interagindo com os outros e seu meio ambiente.

5. Conclusões

Através de pesquisa etnográfica realizada em dois países do sul da Europa, Grécia e Espanha, atingida pela crise econômica e os refugiados, vários elementos da vida dos jovens na vulnerável e precária em mostra movimento, demonstrando as suas aspirações, valores, desejos e objetivos.

O projeto de pesquisa etnográfica era comum para ambos os estudos de caso, embora as particularidades de cada país. O eixo de observação, as questões centrais das entrevistas, os alvos de busca, bem como a identidade dos participantes do estudo eram praticamente o mesmo para ambos os estudos de caso. Nosso principal objetivo foi compreender como os jovens e vulneráveis estão enfrentando a situação precária atual e sua posição na mesma.

Ao comparar os dois estudos de caso, existem semelhanças e diferenças entre os participantes em cada país significativos. Em particular, no caso grego, jovens imigrantes e reforços vêm principalmente do "mundo árabe" (Síria, Marrocos, Líbia, etc.), as peças não-árabes da África, Paquistão, Afeganistão, Iraque, etc. No caso espanhol participantes do estudo vêm de uma variedade de países, com a Venezuela, Síria, Colômbia e Ucrânia as fontes mais importantes (CEA (R)), de 2018).

Tendo em conta as necessidades dos jovens com alta mobilidade de ambos os estudos, os resultados da pesquisa mostram que há muitas semelhanças entre eles. É muito importante para que eles tenham acesso a provisões básicas oferecidas por organizações privadas ou estado específico ou a sua própria família, inclusive alimentação, vestuário, abrigo e proteção. Especialmente, em busca de proteção parece levar muitos jovens a uma mobilidade incessante.

Além disso, as relações pessoais são um aspecto essencial da cultura jovem. Em particular, em ambos os estudos, os jovens manifestam o desejo de lazer com os amigos, comunicação, amizade e sentimento de pertença.

Os jovens muitas vezes imaginar o seu futuro e falar sobre isso. No entanto, difícil fazer planos realistas porque eles experimentam a falta de estabilidade em suas vidas hoje. Esta descoberta está relacionada com a prioridade das necessidades básicas e psicológicas, confirmando muito hierarquia de necessidades de Maslow (veja Maslow, 1943). Esta teoria é organizado em uma

hierarquia (pirâmide), em que as necessidades básicas / inferior devem ser satisfeitas antes de necessidades mais elevadas. Quando uma pessoa atenda às suas necessidades básicas, você pode lidar com a auto sem preocupações. Os jovens sentiram que precisavam de uma melhor orientação e informações sobre as suas escolhas. Portanto, assegurar uma melhor situação económica é essencial para os jovens como uma condição prévia para satisfazer as necessidades básicas. Por esta razão, é importante ter pessoal especializado que pode aconselhar e orientar os jovens em suas carreiras profissionais e educacionais.

Às vezes, tem-se observado que os dois estudos de caso usado palavras diferentes com o mesmo significado. Caracteristicamente, no estudo do espanhol, o termo "incerteza" é usado para descrever a vulnerabilidade dos jovens, enquanto no estudo de caso grego do termo "insegurança" e "precariedade" são usados. Quaisquer palavras destes dois, se for utilizado, esta pesquisa sugere a dificuldade e o potencial futuro do impasse que os jovens têm de lidar. Por um lado, o jovem desacompanhado, embora independentes, eles parecem estar em uma posição ainda mais precária porque lhes falta apoio pais (emocionais, financeiros) e / ou outros parentes. A necessidade de contato com o seu próprio povo, que é muito, Era evidente nas palavras dos jovens desacompanhadas. Por outro lado, jovens companheiros estão cientes das dificuldades financeiras enfrentadas por suas famílias e escassez de material, mas eles são menos preocupados com eles, porque sua família normalmente regula os vários problemas para eles.

Além do fato de que estes jovens têm algumas necessidades básicas, eles também têm vários requisitos. Querem se expressar, eles sentem que têm uma voz forte que deve ser ouvida, mas também envolvido nas decisões que os afetam. Esta idéia vem principalmente a partir do estudo de caso espanhol, "não a qualquer coisa plano para eles, mas com eles." movimento juvenil contribuir para as comunidades locais como "protagonistas activos de suas ações, que moldam o meio ambiente." Esta idéia também é destaque no estudo de caso grego, onde os jovens são "ativo embora os membros temporários da sociedade".

No que diz respeito à educação, os jovens sentem que precisam de um sistema de educação mais inclusiva que oferece oportunidades para aprender a língua nacional e, portanto, mais facilmente integrar a comunidade local. No entanto, porque o Estado não pode fazer muito de sua educação foi realizada em grande parte por ONGs e outras organizações por meio de

atividades de educação não formal. Finalmente, uma característica interessante dos dois estudos de caso era que os jovens refúgios e migrantes, que muitas vezes racistas e atitudes xenófobas por moradores mostram conscientização para o endereço social e poder. Isto pode ser devido ao fortalecimento de sua identidade cultural buscando organizações juvenis em ambos os países.

6. Referências

- 2) Adler, P. A., & Adler, P. (1994). Observational techniques. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 361-376). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- 3) Alarcón, A. (2010). *Joves d'origen immigrant a Catalunya. Necessitats i demandes. Una aproximació sociològica*. Barcelona: Generalitat de Catalunya. Secretaria de Joventut. Col·lecció Estudis.
- 4) Alegre i Canosa, M. À. (2007). *Geografies adolescents a secundària: posicionaments culturals i relacionals dels i les joves d'origen immigrant*. Barcelona: Generalitat de Catalunya, Departament d'Acció Social i Ciutadania, Secretaria de Joventut, Observatori Català de la Joventut.
- 5) Arrasate Hierro-Olavarría, M. (2018). *Procesos de llegada y experiencias educativas de mujeres de origen pakistaní en Barcelona*. UAB.
- 6) Atkinson, P., Coffey, A., Delamont, S., Lofland, J., & Lofland, L. (2001). *Handbook of ethnography*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- 7) Blackledge, A. & A. Creese (2010). *Multilingualism: A critical perspective*. London and New York: Continuum.
- 8) Bogdan, R. & Taylor, S. J. (1975) *Introduction to Qualitative Research - A Phenomenological Approach to the Social Sciences*, New York: John Wiley & Sons.
- 9) Brah, A. (1996). Cartographies of Diaspora: Contesting Identities. London: Routledge.
- 10) Brannen, J. & Nilsen A. (2007) Young people, time horizons and planning: A response to Anderson et al. *Sociology* 41(1): 153–160
- 11) Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.
- 12) Brendtro, L., & Brokenleg, M. (2009). *Reclaiming youth at risk: Our hope for the future*. Solution Tree Press.
- 13) Bryman, A. (1988) *Quantity and Quality in Social Research*, London: Routledge.
- 14) Cairns, D. (Ed.). (2010). *Youth on the move: European youth and geographical mobility*. Springer Science & Business Media.
- 15) Cairns, D. (2014). *Youth Transitions, International Student Mobility and Spatial Reflexivity*. Basingstoke: Palgrave MacMillan.
- 16) Carlson, B. E., Cacciatore, J., & Klimek, B. (2012). A Risk and Resilience Perspective on Unaccompanied Refugee Minors. *Social Work*, 57(3), 259-269.

- 17) Casas, M. (2003). *També catalans: fills i filles de famílies immigrades*. Barcelona: Fundació Jaume Bofill.
- 18) Castles, S., De Haas, H., & Miller, M. J. (2013). *The age of migration: International population movements in the modern world*. Macmillan International Higher Education.
- 19) CEA(R). (2018). *Informe 2018: Las personas refugiadas en España y Europa. Resumen ejecutivo*. Madrid.
- 20) Cicourel, A. V. (1964) *Method and Measurement in Sociology*. New York: Free Press.
- 21) Cobo, C., & Moravec, J. (2011). *Aprendizaje Invisible. Hacia una nueva ecología de la educación*. (Col·lecció Transmedia XXI. Laboratori de Mitjans Interactius, Ed.). Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona.
- 22) Correa-Velez, I., Gifford, S. M., & Barnett, A. G. (2010). Longing to belong: Social inclusion and wellbeing among youth with refugee backgrounds in the first three years in Melbourne, Australia. *Social Science & Medicine*, 71(8), 1399-1408.
- 23) Craith, M. N. (2005). *Europe and the politics of language: Citizens, migrants and outsiders*. Springer.
- 24) Cuzzocrea, V. (2018). 'Rooted mobilities' in young people's narratives of the future: A peripheral case. *Current Sociology*, DOI: 10.1177/0011392118776357
- 25) Denzin, K.N., *The Research Act in Sociology – A Theoretical Introduction to Sociological Methods*. Butterworths, London, 1970.
- 26) Denzin, K. N., & Lincoln, S.Y. (eds) (1994) *Handbook of Qualitative Research*. London: Sage.
- 27) Denzin, K. N. (1997) *Interpretive Biography*, London: Sage.
- 28) Deutscher, I. (1973) *What we Say/What we Do*, Glenview, III: Scot Foresman.
- 29) Duranti, A., & Goodwin, C. (Eds.). (1992). *Rethinking context: Language as an interactive phenomenon*. Cambridge University Press.
- 30) Feixa, C. (1998). *De jóvenes, bandas y tribus*. Barcelona: Ariel.
- 31) Feixa, C., & Porzio, L. (2006). Jóvenes 'latinos' en Barcelona: identidades culturales. In C. Feixa, L. Porzio, & C. Recio (Eds.), *Jóvenes «latinos» en Barcelona. Espacio público y cultura urbana* (pp. 59-75). Barcelona: Anthropos.
- 32) Furlong, A., & Cartmel, F. (1997). *Young People and Social Change: Individualization and Risk in Late Modernity*. Buckingham: Open University Press.

- 33) Furlong, A., & Cartmel F. (2006). *Young People και Social Change*. London: McGraw-Hill.
- 34) Garcia Castaño, F. J., & Carrasco Pons, S. (2011). *Población inmigrante y escuela: conocimientos y saberes de investigación*. Madrid: Ministerio de Educación España. Colección Estudios Creade (Nr.8).
- 35) Geisen, T. (2010). New perspectives on youth and migration belonging, cultural repositioning and social mobility. In Cairns D. (Eds.). *Youth on the Move* (pp. 11-21). VS Verlag für Sozialwissenschaften Springer Fachmedien Wiesbade.
- 36) Giliberti, L. (2012). Els joves dominicans de l'Hospitalet i el racisme: una recerca etnogràfica. *Quaderns del Centre d'Estudis de L'Hospitalet*, 26, 147-176.
- 37) Giliberti, L. (2013). Sistema educativo, jóvenes y desigualdades sociales: un estudio sobre la escuela dominicana. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 11(1), 151-162.
- 38) Gilbert, G.N. (1993). *Researching social life*. London: Sage.
- 39) Glaser, G. B. & Strauss, L. A. (1967) *The Discovery of Grounded Theory*, New York: Aldine De Gruyter.
- 40) Gobo, G. (2008) *Doing Ethnography*, London: Sage.
- 41) Gold, R. L. (1958). Roles in sociological field observations. *Social Forces*, 36(3), 217–223.
- 42) Gökşen, F. & Öker, İ. (2017). Gender και migrant workers' fragile transitions from education to employment. In J. O'Reilly, M. Smith, T. Nazio, και C. Moyart, *Youth employment* (163-169). California:STYLE.
- 43) Gorman, G. E., & Clayton, P. (2005). *Qualitative research for the information professional* (2nd ed.). London: Facet.
- 44) Gropas, R., & Triandafyllidou, A. (2014). *Integration, transnational mobility and human, social and economic capital: concept paper for the ITHACA project*.
- 45) Hannerz, U. (1990) Cosmopolitans and locals in world culture, *Theory, Culture and Society*, 7(2–3): 237–51.
- 46) Harney, N. D., & L. Baldassar. (2007). Tracking Transnationalism: Migrancy και its Futures. *Journal of Ethnic και Migration Studies* 33(2), 189–198.
- 47) Heritage, J. (1984) *Garfinkel and Ethnomethodology*, Cambridge: Polity
- 48) Holdsworth, C. (2006) 'Don't you think you are missing out, living at home?' Student experiences and residential transitions. *The Sociological Review* 54(3): 495–519.
- 49) Hopkins, P. E. (2010). *Young people, place and identity*. New York: Routledge.

- 50) Jallade, J.-P. (1987). Youth Unemployment and Education. *Economics of Education*, 166-172.
- 51) Kibria, N. (2000). Race, Ethnic Options, and Ethnic Binds: Identity Negotiations of Second Generation Chinese and Korean Americans. *Sociological Perspectives*, 43(1), 77-95.
- 52) LeCompte, D. M. & Schensul, J. J. (2010) *Designing & Conducting Ethnographic Research: An Introduction*. New York: Altamira Press.
- 53) Lefebvre, H. (1991). *Critique of everyday life: Foundations for a sociology of the everyday*. London: Verso.
- 54) Levitt, P. (2001), *The Transnational Villagers*, University of California Press.
- 55) Levitt, P. (2009). Roots and Routes: Understanding the Lives of the Second Generation Transnationally. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 35(7), 1225-1242.
- 56) Loewen, S. (2003). Second language concerns for refugee children. En *Educational Interventions for Refugee Children* (pp. 49-66). London: Routledge. <http://doi.org/10.4324/9780203687550-8>
- 57) Maguire, S. (2015). NEET, unemployed, inactive or unknown—why does it matter? *Educational research*, 57(2), 121-132.
- 58) Maira, S. (2009). *Missing: Youth, Citizenship και Empire After 9/11*. Durham: Duke University Press.
- 59) Mandaville, P. (2009). Muslim Transnational Identity και State Responses in Europe και the UK After 9/11: Political Community, Ideology και Authority. *Journal of Ethnic και Migration Studies* 35(3), 491–506.
- 60) Marín Gómez, I. (2007). *Asociacionismo, sociabilidad y movimientos sociales en el franquismo y la transición a la democracia. murcia, 1964-1986*. Universidad de Murcia.
- 61) Martínez Sanmartí, R. (2002). *Cultura juvenil i gènere: una reflexió teòrica sobre l'espai social juvenil i l'emergència de noves formes culturals associades al consum i el gènere*. Barcelona: Secretaria General de Joventut.
- 62) Maslow, A. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50, 370-396.
- 63) Massey, D. S., & Sánchez R., M. (2010). *Brokered Boundaries. Creating Immigrant Identity in Anti-Immigrant Times*. New York: Russell Sage Foundation.
- 64) McCracken, G. (1988), *The Long Interview*. Beverly Hills, CA: Sage Publication

- 65) Meer, N., & Modood, T. (2012). How does Interculturalism Contrast with Multiculturalism? *Journal of Intercultural Studies*, 33(2), 175-196.
- 66) Merino Pareja, R. (2006). Participation and engagement in associations of european young people Social trends and political challenges. *Revista Internacional de Sociología*, LXIV(43), 193-215.
- 67) Nilan, P., & Feixa C. (2006). *Global Youth?: Hybrid Identities, Plural Worlds*. London: Routledge.
- 68) Oliart, P., & Feixa, C. (2012). Introduction: Youth studies in Latin America—On social actors, public policies and new citizenships. *Young*, 20(4), 329-344.
- 69) Pascual y Saüc, J. (2000). ¿Se están formando escuelas ghetto en Ciutat Vella? In D. Provansal (Ed.), *Espacio y territorio: miradas antropológicas* (pp. 23-34). Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona.
- 70) Portes, A., & Rumbaut, R. G. (2001). *Legacies: The Story of the Immigrant Second Generation*. Berkeley: University of California Press; Russell Sage Foundation.
- 71) Portes, A., Vickstrom, E., & Aparicio, R. (2011). Coming of age in Spain: the self-identification, beliefs and self-esteem of the second generation. *The British Journal of Sociology*, 62(3), 387-417.
- 72) Prince, D. (2014). What about place? Considering the role of physical environment on youth imagining of future possible selves. *Journal of Youth Studies* 17(6): 697–716
- 73) Pullman, A., και Finnie, R. (2018). Skill και Social Inequality Among Ontario’s NEET Youth. Educational Policy Research Initiative: Ottawa
- 74) Queirolo Palmas, L. (2003). Entre ciudadanía, discriminación e integración subalterna. Jóvenes latinos en Génova. In G. Herrera, C. M. Cristia, & A. Torres (Eds.), *La migración ecuatoriana: transnacionalismo, redes e identidades* (pp. 397-429). Quito: Flacso Ecuador.
- 75) Ritchie J., Lewis, J. & Gillian, E. (2003) ‘Designing and Selecting Samples’. In Ritchie, J. & Lewis, J. (eds) *Qualitative Research Practice. A Guide for Social Science Students and Researchers*, London: Sage.
- 76) Robertson, S., Harris, A. & Baldassar, L. (2018) Mobile transitions: a conceptual framework for researching a generation on the move. *Journal of Youth Studies*, 21(2), 203-217.
- 77) Salazar, N. B. (2011). The power of imagination in transnational mobilities. *Identities: Global Studies in Culture and Power*, 18(6), 576-598.

- 78) Schwartz, H. & Jacobs, J. (1979). *Qualitative Sociology*, New York: The Free Press.
- 79) Sibley, D. (1995). Families and domestic routines: constructing the boundaries of childhood. In S. Pile & N. Thrift (Eds.), *Mapping the subject. Geographies of cultural transformation* (pp. 123-140). London: Routledge.
- 80) SLYMS (2018). Youth Mobile Transitions and Transnational Youth Mobility. In *Socio-cultural Learning of Youth in Mobile Societies: Literature and Practices Review*. Erasmus+ <http://slyms.uth.gr/literature-review/>
- 81) Skelton, T., & Valentine, G. (1998). *Cool places : geographies of youth cultures*. London: Routledge.
- 82) Smith, D. P., & Mills, S. (2019). The ‘youth-fullness’ of youth geographies: ‘coming of age’?. *Children's Geographies*, 17(1), 1-8.
- 83) Spradley, J. P. (2016). *The ethnographic interview*. Waveland Press.
- 84) Spradley, J. P. (1980). *Participant observation*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- 85) Strauss, A.L. & Corbin, J. (1998) *Basics of Qualitative Research: Techniques and procedures for developing grounded theory (2nd ed.)*. Thousands Oaks: Sage.
- 86) Tsagarousianou, R. (2004). Rethinking the concept of diaspora: mobility, connectivity and communication in a globalised world. *Westminster Papers in Communication and Culture*, 1(1), 52-65.
- 87) Urteaga, M. (2011). *La construcción juvenil de la realidad. Jóvenes mexicanos contemporáneos*. México Ciudad: Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Iztapalapa/División de Ciencias Sociales y Humanidades.
- 88) Valentine, G., Skelton, T., & Chambers, D. (1998). Cool places. An Introduction to Youth and Youth Cultures. In T. Skelton & G. Valentine (Eds.), *Cool places. Geographies of Youth Cultures* (pp. 1-32). London/New York: Routledge.
- 89) Wyn, J. 2015. Young People και Belonging in Perspective. In A. Lange, C. Steiner και H. (Eds.). *Reiter Handbook of Child και Youth Sociology* (pp. 1–14). Dordrecht: Springer.
- 90) Wyn, J., & White, R. (1997). *Rethinking youth*. London: Sage Publications.

ANEXO I: questionário semi-estruturado para jovens participantes em workshops / grupos

Desde I 1. Quando você participar do workshop / grupo?

2. Como você sabia?

4. O que você está fazendo na oficina / grupo?

5. Por que você gostaria de participar no workshop / grupo? O que lhe dá?

6. O que você acha que é positivo e ver onde os problemas / desafios ou o que você chegar aqui você está faltando?

8. Você sabe o gerente? Como você acha que a maneira de trabalhar? Estás interessado? Por quê? Porque não?

9. Explique um pouco sobre você: Quantos anos você tem? Onde vives? Vai à escola?

10. O que você está fazendo? (Educação e entretenimento) Quais são os seus hobbies?

11. Você recebe algum / formação escolar fora do ensino? O que lhe dá?

12. O que você aprende línguas?

13. Que outras coisas que gostaria de aprender?

14. Você está satisfeito com sua vida? Por quê? Porque não?

15. Quais são os seus planos para o futuro? Como e onde você se vê daqui a alguns anos?

16. Que os sonhos que você tem? O que você realizar os sonhos?

ANEXO II: questionário semi-estruturado para profissionais

1. (Algumas apresentações pessoais do informante, tais como nome, idade, formação, anos de trabalho, etc.)
2. O que (X Organ.)? Quais são as principais funções e objetivos?
3. Quais são as suas experiências com os jovens migrantes e / ou refugiados (explique abaixo)?
4. Como você vai participar?
5. Onde você vê os resultados positivos, onde os desafios e possíveis melhorias para o futuro?
6. Quais são as suas observações? Quais são as principais necessidades desses jovens?
7. O que pode aprender e experimentar esses jovens aqui (em comparação com a educação formal ou escola)?
8. O tempo gostaria de ter "mais ferramentas" para trabalhar com estes jovens? Que tipo de ferramentas?
9. Quais são, na sua opinião, o conhecimento e as habilidades frutífera para aprender e para lidar com suas vidas e seu futuro?
10. Idéias para o futuro: Que tipo de intervenção recomendado oferecer esses jovens? O que você realizar projetos no futuro?